



ILAESE



**Sindicato dos
Metalúrgicos**



de São José dos Campos e Região

ANÁLISE ECONÔMICA DO SETOR METALÚRGICO DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

JULHO DE 2020 – CAMPANHA SALARIAL

Apresentação

Este estudo é uma produção do Instituto Latino Americano de Estudos Socioeconômicos – ILAESE em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

O estudo foi coordenado por Gustavo Henrique Lopes Machado.

Toda análise foi elaborada pelo ILAESE a partir de fontes primárias e ou de entidades reconhecidas. Todas fontes estão devidamente indicadas em cada caso.

ÍNDICE

Sumário

INTRODUÇÃO.....	3
COMPOSIÇÃO GERAL DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO.....	4
SETOR AUTOMOBILÍSTICO NO BRASIL: RECUPERAÇÃO GRADUAL.....	7
<i>General Motors no Brasil: maior produtividade da história.....</i>	<i>8</i>
<i>Análise geral da produtividade no setor de veículos automotores.....</i>	<i>12</i>
EMBRAER.....	14
Primeiro trimestre de 2020 na EMBRAER.....	16
AVIBRAS.....	18
Industria Eletroeletrônica.....	20
Indústria de Autopeças.....	22
Indústria de Máquinas e Equipamentos.....	24
Setor Siderúrgico e Metalúrgico.....	26
Estimativa de perdas salariais com a quarentena.....	28
EMBRAER.....	28
GENERAL MOTORS.....	28
SIMULAÇÃO DA MP APLICADA A TODO SETOR.....	30
ÍNDICES - QUADRO SÍNTESE.....	32

INTRODUÇÃO

No presente estudo, analisamos os indicadores de produtividade e exploração de todos os setores que compõem a base de São José dos Campos e Região. No primeiro tópico, fazemos uma análise geral da base do sindicato, sua distribuição em função dos respectivos subsetores que a compõem. Introduziu-se também uma análise de perdas na massa salarial em função da rotatividade no trabalho, isto é, desligamentos com salários mais elevados e admissões com salários mais rebaixados. Esse método vem sendo fortemente utilizado após a reforma trabalhista aprovada no governo de Michel Temer.

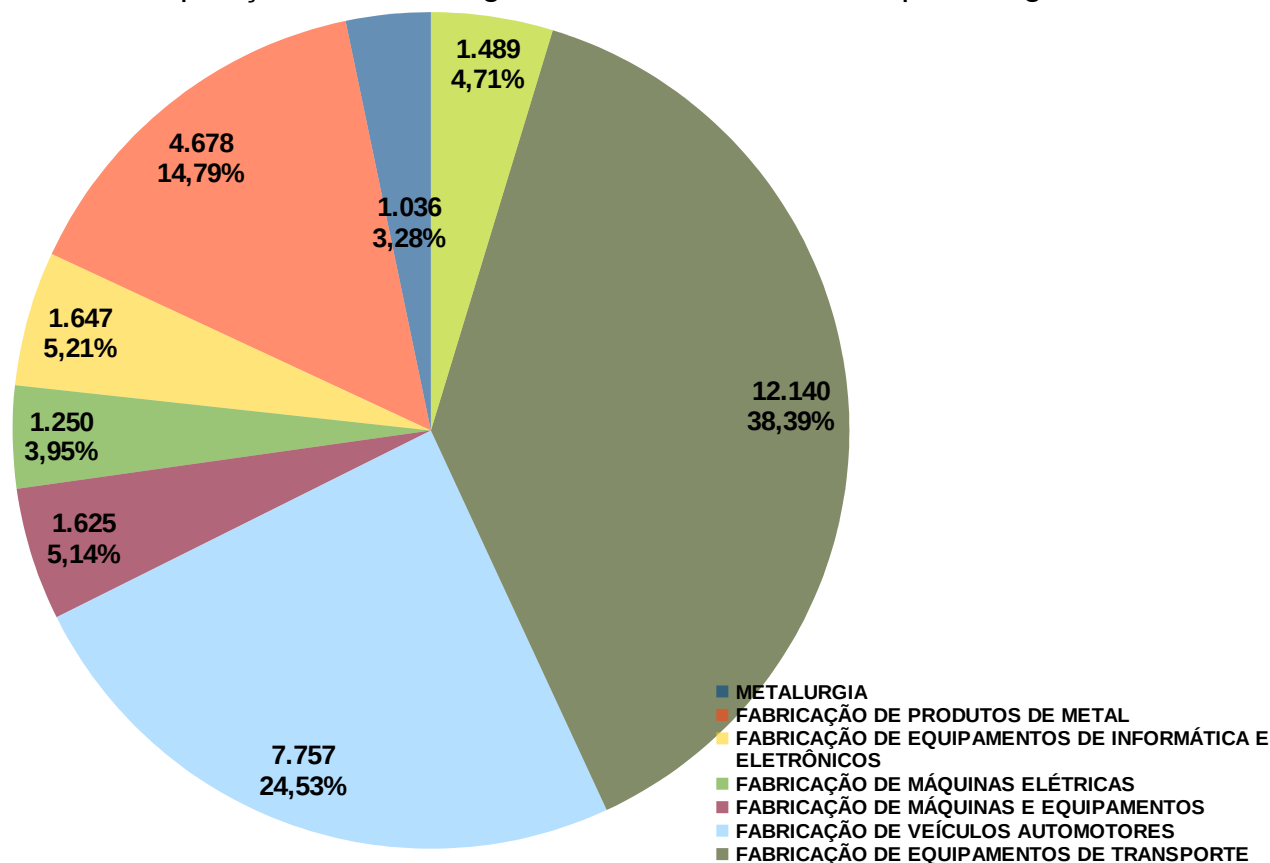
Para os cálculos de produtividade aqui contidos foram seguidos os seguintes critérios:

1. Para as empresas EMBRAER, General Mortos e Avibras foram utilizados os relatórios com cálculo de produtividade feito a partir do lucro bruto, melhor variável para definirmos a produtividade real dos trabalhadores de cada setor.
2. Para os outros casos, usou-se os relatórios fornecidos pelos respectivos sindicatos patronais com base territorial nacional. Nesse caso, utilizou-se tanto produtividade física como nominal, isto é, faturamento. Nesse último caso foi descontada o valor relativo à inflação.
3. Em todos os casos foram calculados dois índices de produtividade distintos. O primeiro deles relativo ao ano de 2019 e a produtividade em relação à 2018, anterior, portanto, a pandemia. No segundo caso, calculou-se a produtividade em relação ao último relatório disponível pela empresa ou sindicato patronal (entre março e maio, conforme o caso) englobando, portanto, o período da pandemia. Nesse último caso, a produtividade foi sempre calculada considerando os 12 últimos meses em relação aos 12 meses imediatamente anteriores.
4. Para definição do índice geral **levamos em conta o tamanho da massa de trabalhadores que integra cada um desses setores analisados**. Desse modo, o índice proposto no final leva em conta o peso do setor em termos de número de trabalhadores.

COMPOSIÇÃO GERAL DOS METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO

Apresentamos abaixo a composição, em dezembro de 2019, dos metalúrgicos de São José dos Campos e Região. A composição é apresentada em cada um dos setores utilizados pela classificação da RAIS segundo as respectivas CNAE's nos 5 municípios que compõem a base do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

Composição dos metalúrgicos de São José dos Campos e região



	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Varição 2019/2014	Varição 2019/2018
METALURGIA	722	628	861	975	1.043	1.036	43,49%	-0,67%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL	4.510	4.774	4.562	4.552	4.632	4.678	3,73%	0,99%
FAB. DE EQUIP.DE INFORMÁTICA E ELETRÔNICOS	2.617	2.057	1.735	1.763	1.716	1.647	-37,07%	-4,02%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	1.733	1.342	1.215	1.231	1.281	1.250	-27,87%	-2,42%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.588	2.272	1.930	1.955	1.809	1.625	-37,21%	-10,17%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	9.920	8.858	8.825	8.358	8.041	7.757	-21,80%	-3,53%
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	15.099	15.304	13.335	12.044	12.163	12.140	-19,60%	-0,19%
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.346	1.450	1.505	1.619	1.458	1.489	10,62%	2,13%
Total	38.535	36.685	33.968	32.497	32.143	31.622	-17,94%	-1,62%

Fonte: RAIS-CAGED Elaboração: ILAESE

Em 2019, houve uma redução de 1,62% to total de trabalhadores empregados no setor que passou de 32.143 trabalhadores em 2018 para 31.622. Essa variação foi maior no setor de

Fabricação de Maquinas e Equipamentos: -10,17%. No médio prazo, isto é, desde 2014, esta variação foi ainda maior, passando de 38.535 trabalhadores em 2014 para 31.622 em 2019. Apresentamos abaixo um quadro síntese desses resultados.

Composição dos metalúrgicos de São José dos Campos e região

→ Os setores de Fabricação de Veículos automotores (GM, Chery) e EMBRAER representam hoje **63%** do setor.

→ Os setores que mais perderam trabalhadores é o de Fabricação de Máquinas e Equipamentos, bem como de Produtos de Informática e Eletroeletrônicos: mais de 1/3 desde 2014.

→ Desde 2014, houve crescimento nos setores de metalurgia e manutenção, mas queda em todos os setores de manufaturados.

→ Em 2019 verificamos uma redução de 521 trabalhadores.

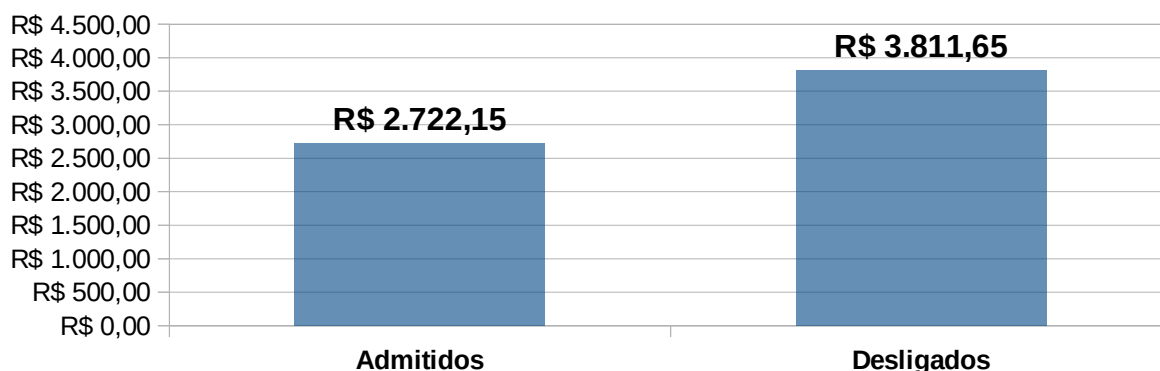
No entanto, essa redução de 521 trabalhadores expressa o balanço total entre admitidos e desligados. A rotatividade foi muito superior. Em 2019, 5.895 trabalhadores foram admitidos enquanto outros 6.416 foram desligados. Isto significa uma rotatividade de 18,7% do setor.

TOTAL DE TRABALHADORES (JANEIRO - DEZEMBRO 2019)	Admitidos	Desligados	Varição
METALURGIA	170	177	-7
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL	822	776	46
FABRICAÇÃO DE EQUIP. E ELETRÔNICOS	519	588	-69
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	365	396	-31
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	337	521	-184
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	1.056	1.340	-284
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1.342	1.365	-23
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	1.284	1.253	31
Total	5.895	6.416	-521

Fonte: CAGED Elaboração: ILAESE

Praticamente 1 em cada 5 trabalhadores foram desligados, ainda que, por vezes, para serem novamente contratados. O problema, como veremos abaixo, é que nem de longe o salário dos novos contratados equivale aquele dos desligados.

Salários de admitidos e desligados em 2019 (em reais)



REMUNERAÇÃO NOMINAL (JANEIRO - DEZEMBRO 2019)	Admitidos	Desligados
METALURGIA	R\$ 2.336,53	R\$ 3.054,75
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL	R\$ 2.771,19	R\$ 3.182,68
FABRICAÇÃO DE EQUIP. E ELETRÔNICOS	R\$ 2.021,69	R\$ 2.359,90
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	R\$ 2.009,68	R\$ 2.525,47
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 2.207,96	R\$ 3.228,05
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	R\$ 2.637,84	R\$ 4.395,55
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	R\$ 3.982,80	R\$ 6.358,68
MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	R\$ 2.114,16	R\$ 2.239,40
Total	R\$ 2.722,15	R\$ 3.811,65

Fonte: CAGED Elaboração: ILAESE

Podemos ver que, em todos os casos, sem nenhuma exceção, a massa salarial dos admitidos foi menor que a dos desligados. As maiores diferenças são justamente os dois maiores setores: EMBRAER: admitidos ganham em média 3.982 reais e desligados 6.358 reais. E Fabricação de Veículos Automotores (GM, Chery): admitidos ganham em média 2.637 reais e desligados 4.395 reais. Esses casos ilustram, como reajustes salariais podem ser corroídos pela rotatividade do trabalho, reduzindo a massa salarial mesmo diante de ganhos reais na campanha salarial.

Somente a rotatividade levou a uma redução da massa salarial mensal de aproximadamente 4,1%. Vejamos os cálculos.

Redução da massa salarial em função da rotatividade

→ Massa salarial mensal dos metalúrgicos de São José dos Campos e Região:

204 milhões de reais

→ Massa salarial mensal dos desligados: **24 milhões de reais**

→ Massa salarial mensal dos admitidos: **16 milhões de reais**

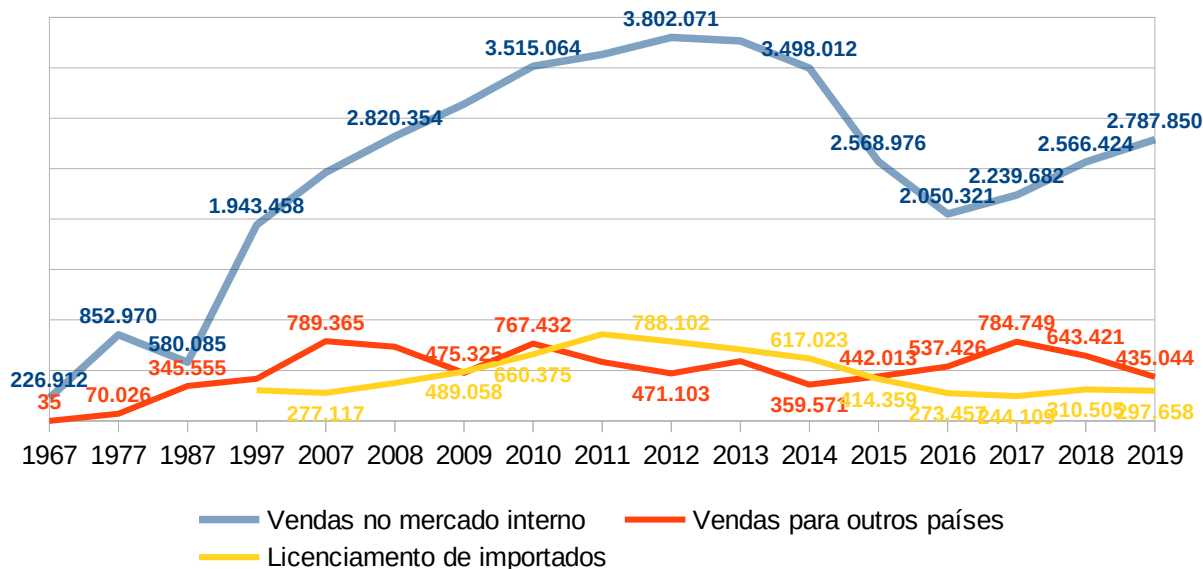
→ Redução da massa salarial pela rotatividade: **8 milhões de reais**

Redução da massa salarial em função da rotatividade: **4,1%**

SETOR AUTOMOBILÍSTICO NO BRASIL: RECUPERAÇÃO GRADUAL

No Brasil, como sabemos, houve uma queda expressiva na produção de automóveis na crise de 2014-5. As montadoras foram duramente atingidas e a produção nacional de automóveis caiu em quase 50% em apenas dois anos. Apesar disso, desde 2016, verifica-se uma clara recuperação no setor, ainda que este esteja distante dos índices de 6 ou 7 anos atrás. Apresentamos abaixo o total de vendas, exportação e importação de automóveis.

Vendas, exportação e importação (em números absolutos)



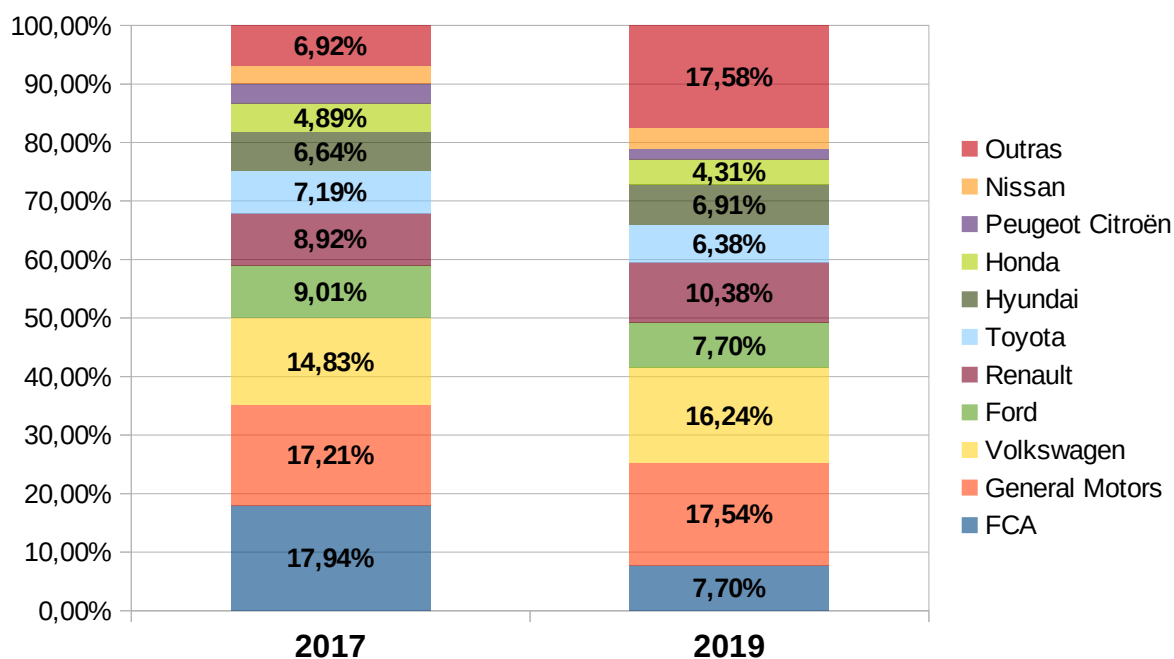
Fonte: ANFAVEA Elaboração: ILAESE

Enquanto as taxas de exportação e importação oscilam para cima e para baixo, expressando a debilidade estrutural da atividade econômica brasileira, as vendas cresceram na faixa de 250 mil unidades por ano, passando de 2 milhões e 50 mil unidades vendidas em 2016 para 2 milhões 787 mil em 2019. O cenário da indústria de automóveis no Brasil, portanto, é, claramente, de recuperação. Nesse contexto, no cenário local, a General Motors encontra-se em situação claramente privilegiada, como indica a tabela abaixo:

	2017	2018	2019	Varição absoluta 2019/2017	Varição percentual 2019/2017
FCA	494.181	267.758	227.214	-266.967	-54,02%
General Motors	474.026	466.445	517.543	43.517	9,18%
Volkswagen	408.339	433.466	479.240	70.901	17,36%
Ford	248.061	267.758	227.214	-20.847	-8,40%
Renault	245.784	291.346	306.253	60.469	24,60%
Toyota	197.970	209.384	188.173	-9.797	-4,95%
Hyundai	182.773	192.855	203.868	21.095	11,54%
Honda	134.813	137.983	127.223	-7.590	-5,63%
Peugeot Citroën	95.713	77.636	52.250	-43.463	-45,41%
Nissan	81.764	104.317	103.493	21.729	26,58%
Outras	190.718	445.956	518.975	328.257	172,12%
Total	2.754.142	2.894.904	2.951.446	197.304	7,16%

Fonte: ANFAVEA Elaboração: ILAESE

Apesar de outras montadoras, como a Volkswagen e a Renault, apresentarem uma taxa de crescimento superior a General Motors, não podemos esquecer que a GM partiu da segunda colocação na venda de veículos no Brasil acompanhada da queda vertiginosa de sua principal concorrente, a FIAT: 54% em apenas dois anos.



Fonte: ANFAVEA Elaboração: ILAESE

Com isso, como indica o gráfico acima, a General Motors assumiu a primeira posição na produção de automóveis no país com 17,54%, seguida de perto pela Volkswagen. Cabe notar que, pela primeira vez em décadas, uma nova empresa ingressou na lista das 4 maiores montadoras de veículos no Brasil: a Renault com 10,38%, a frente, portanto, da FCA e Ford, cada uma delas como 7,70%. Importante destacar, também, o avanço das montadoras de menor porte que passam a ocupar 17,58% do mercado, três vezes mais que em 2017.

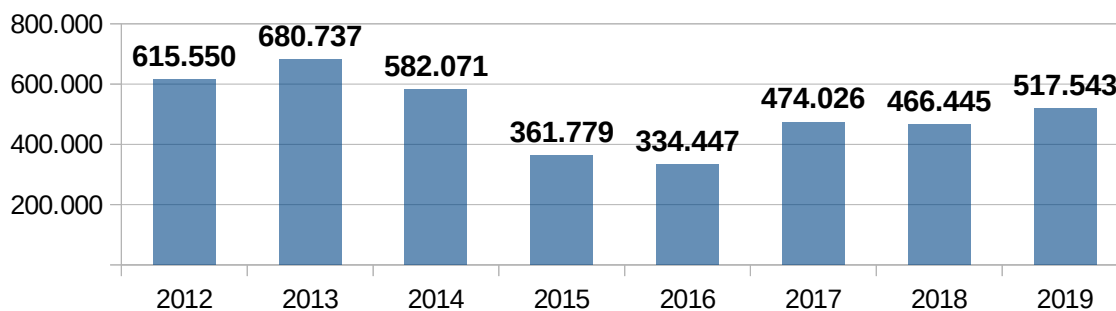
General Motors terminou 2019 com a maior produção nacional de automóveis entre todas as concorrentes.

General Motors no Brasil: maior produtividade da história

Para termos uma ideia mais nítida da evolução da General Motors no Brasil apresentamos abaixo os índices de sua produção, seguidos pelas vendas no mercado externo e interno.

Isso fica claro com os dados do setor automobilístico:

Produção Total (em unidades produzidas)



GM Brasil – Produção								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Automóveis	480.059	543.035	462.428	296.761	272.295	412.342	400.416	459.781
Comerciais leves	135.491	137.702	119.643	65.018	62.152	61.684	66.029	57.762
Total	615.550	680.737	582.071	361.779	334.447	474.026	466.445	517.543

GM Brasil – Exportações								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Automóveis – Exportações	33.416	67.793	22.922	37.461	61.238	109.509	82.910	57.745
Comerciais leves – Exportações	34.870	36.707	24.672	34.670	31.606	24.818	19.672	8.414
Total – Exportações	68.286	104.500	47.594	72.131	92.844	134.327	102.582	66.159

GM Brasil – Vendas Internas								
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Automóveis – Vendas Internas	460.252	467.565	287.035	287.035	274.746	308.705	332.779	386.678
Comerciais leves – Vendas Internas	96.207	100.968	86.557	56.993	41.313	45.320	44.882	44.708
Total – Vendas Internas	556.459	568.533	373.592	344.028	316.059	354.025	377.661	431.386

Fonte: Anuário da Anfavea Elaboração: ILAESE

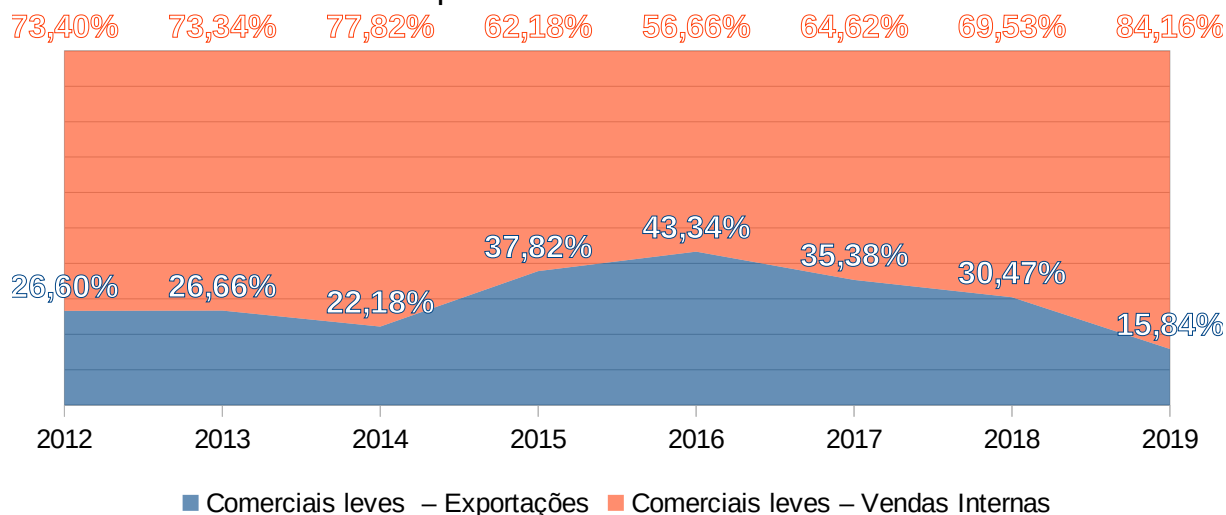
Algumas conclusões são passíveis de ser extraídas dessas tabelas, indicadas abaixo sumariamente:

- A General Motors atingiu, em 2019, um índice de produção que se aproxima dos verificados antes da crise econômica. 517 mil unidades produzidas, quando em 2016 eram apenas 361 mli: **um crescimento de 54%**.
- A maior parte desse crescimento encontra-se na produção de automóveis, seguido de uma certa estagnação, com leve queda, na produção de comerciais leves: Eram produzidos 62 mil unidades em 2016 e foram produzidas 57 mil unidades em 2019: **uma queda de 8%**.
- O resultado dos comerciais leves, produzidos em São José dos Campos, foi duramente afetado pela queda nas exportações. Houve uma elevação nas vendas para o mercado interno desde 2016 (de 41 para 44 mil unidades vendidas), mas uma drástica redução nas exportações (31 mil para 8,4 mil unidades).

Abaixo apresentamos a evolução da venda de comerciais leves (mercado externo e interno):

GENERAL MOTORS (COMERCIAIS LEVES)

Vendas para o Mercado interno e externo

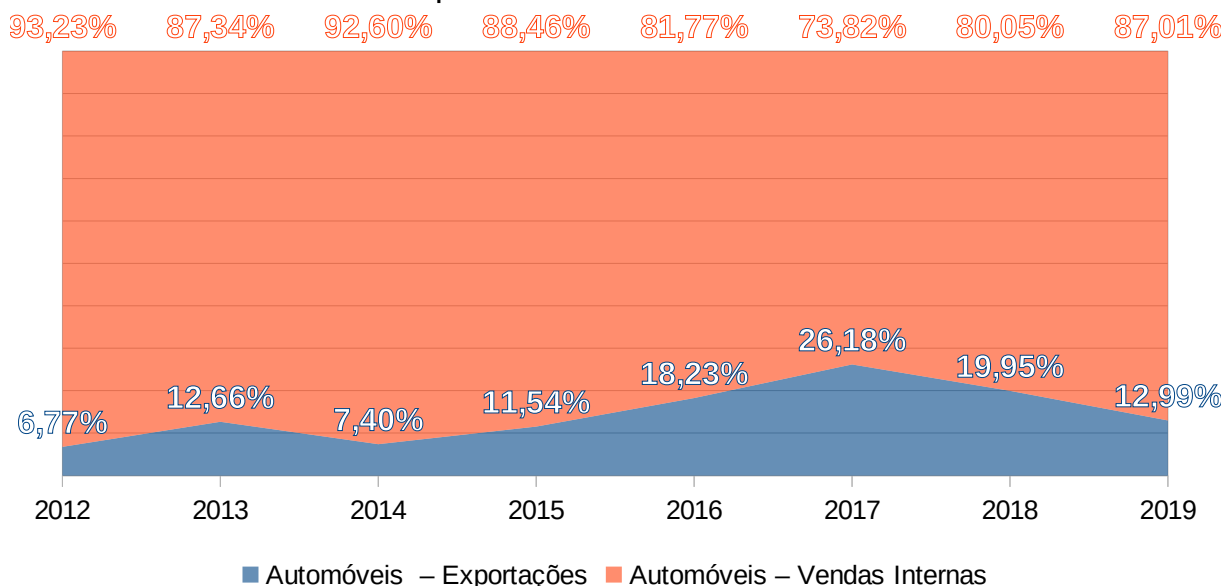


Fonte: Anuário da Anfavea Elaboração: ILAESE

Como se vê, no ano de 2019, o mercado externo representou 84,1% das vendas de comerciais leves. No entanto, esse retrocesso nas exportações, também pode ser verificado na venda de automóveis de menor porte, como indicamos abaixo:

GENERAL MOTORS (AUTOMÓVEIS)

Vendas para o Mercado Interno e externo



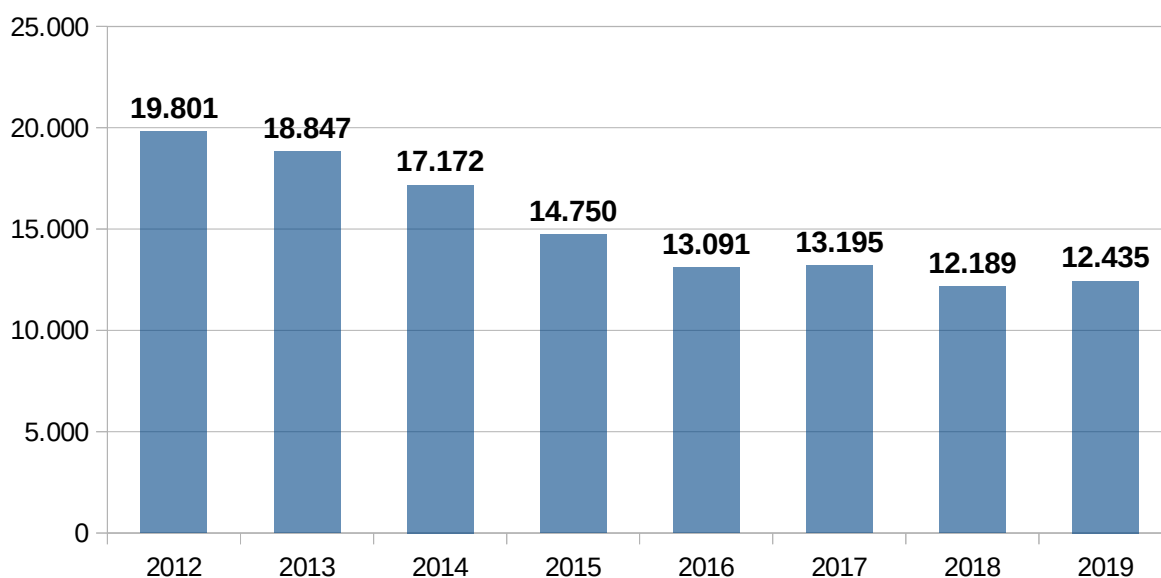
Fonte: Anuário da Anfavea Elaboração: ILAESE

Nos automóveis de passeio, as vendas para o mercado interno são ainda maiores: 87%, com uma queda visível nas exportações: de 26% em 2017 para 13% em 2019. Fica evidente, portanto, que a queda nas exportações é uma tendência geral que reflete em grande parte a nova posição do Brasil no interior da divisão internacional do trabalho. Cada vez mais a indústria brasileira

atende, quando muito, o mercado interno, reduzindo, assim, a fatia de valores produzidos dentro do país e com drásticas consequências para a classe trabalhadora.

Da mesma forma que no restante do mundo, vemos a mesma tendência de queda do emprego na massa de trabalhadores empregada pela General Motors. Apesar da recuperação dos últimos três anos que fez da GM a maior montadora de automóveis do Brasil, essa dinâmica não se vê representada na evolução do total de trabalhadores empregados, como apresentamos abaixo:

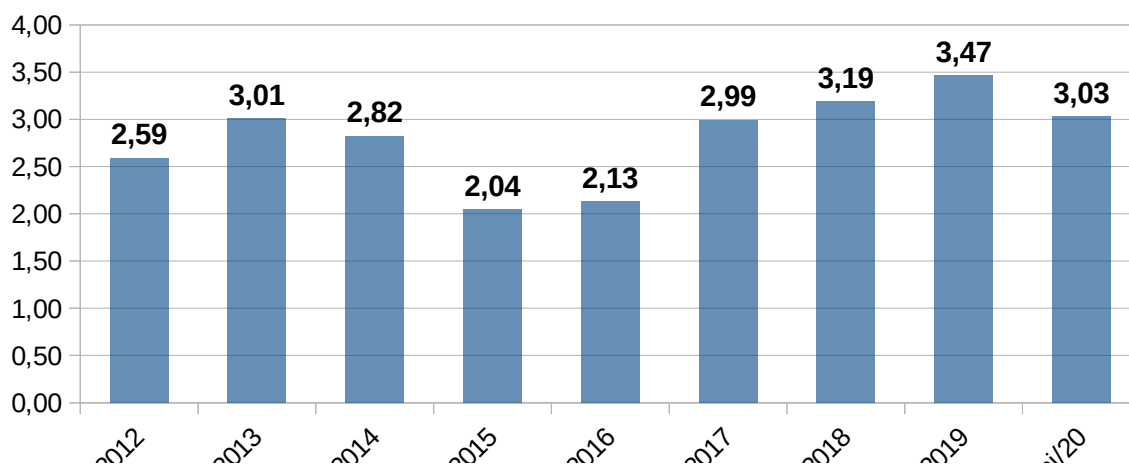
Emprego (São Caetano do Sul, São José dos Campos e Gravataí)



Fonte: RAIS-CAGED Elaboração: ILAESE

Com essa dinâmica, como não poderia deixar de ser, a General Motors apresenta o mais elevado índice de produtividade de sua história justamente em 2019. Nesse último ano, foram produzidos, em média, 41,62 veículos por trabalhador, enquanto em 2015 eram 25,55 veículos. Os números de 2019 são ainda maiores que os verificados no ápice da produção de veículos no Brasil: em 2012 e 2013.

Produtividade Física Mensal (em unidades de veículos)



Fonte: RAIS-CAGED. Elaboração: ILAESE

Produtividade General Motors

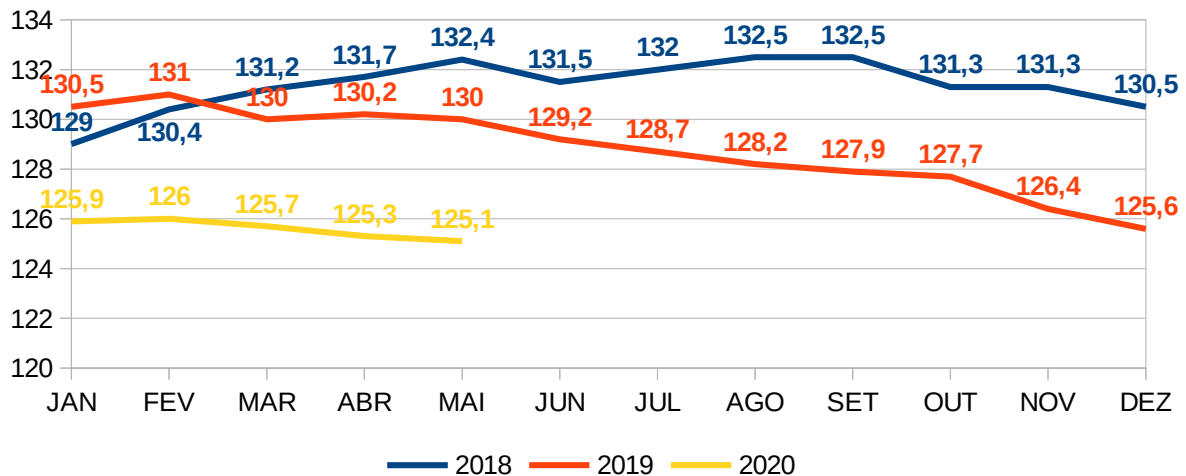
→ No ano de 2019: **8,76%**

→ No ano de 2020(jun de 2019 à mai de 2020): **-12,05%**

Análise geral da produtividade no setor de veículos automotores

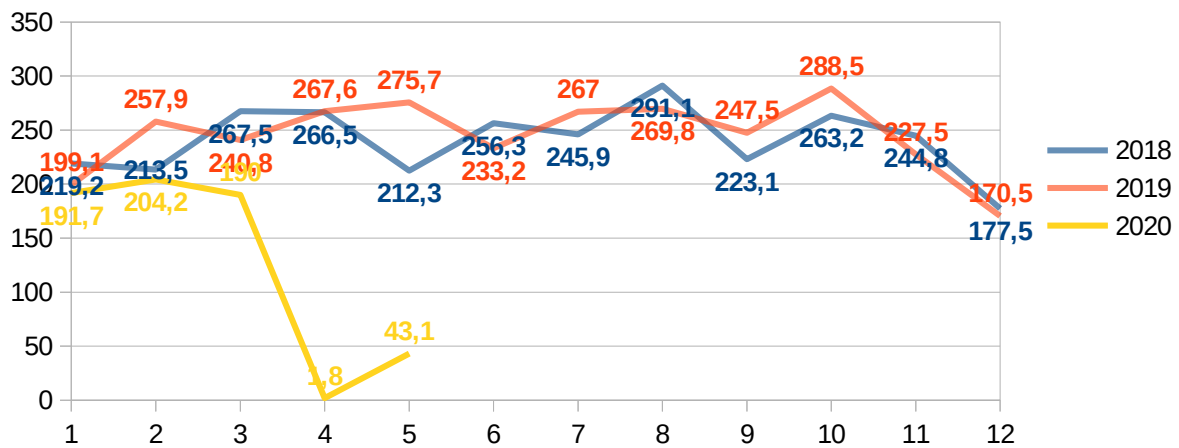
Indicamos abaixo a evolução do emprego em todas as montadoras do Brasil, tal como divulgado pela ANFAVEA. A ideia desse item é obter o índice geral do setor.

Emprego (em milhares de pessoas)



Vê-se uma queda contínua no emprego no setor de veículos automotores em 2019 e em 2020. Apesar dessa queda a produção teve leve tendência de alta em 2019, exceto em 2020 quando se abateu a pandemia no país.

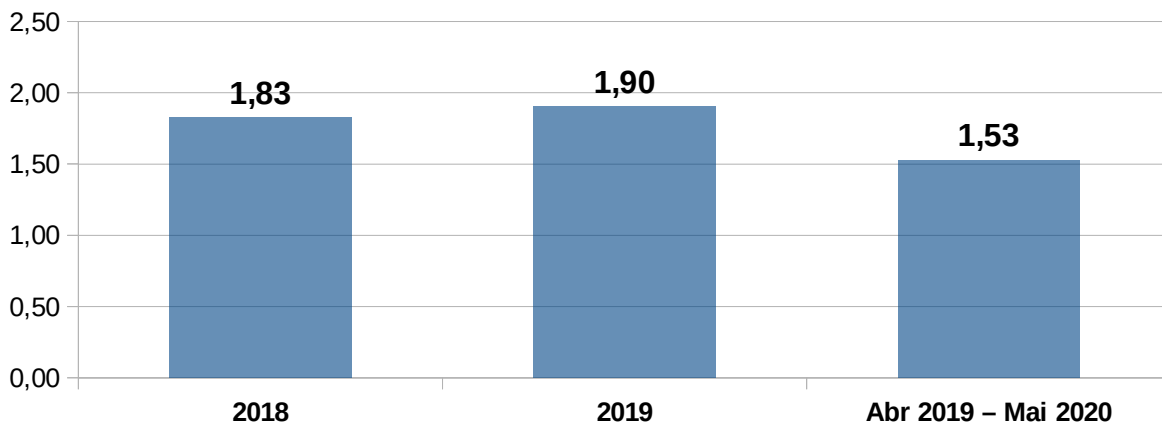
Produção (unidades)



Fonte: Anfaeva. Elaboração: ILAESE

Nesse quadro, tivemos um crescimento da produtividade do trabalho em 2019, com uma média de 1,9 veículos mensais por trabalhadores, em relação aos 1,83 verificados em 2018. No entanto, esse número, evidentemente, foi reduzido em 2020 com a paralisação da produção devido a pandemia. Assim, no acumulado entre abril de 2019 e maio de 2020 a produtividade ficou em 1,53 veículos mensais por trabalhador empregado.

Produtividade física - Média mensal no primeiro semestre de cada ano
(veículos por trabalhador)



Fonte: Anfavea. Elaboração: ILAESE

Em síntese, temos os seguintes índices de produtividade no setor automotivo nacional:

Produtividade setor automotivo

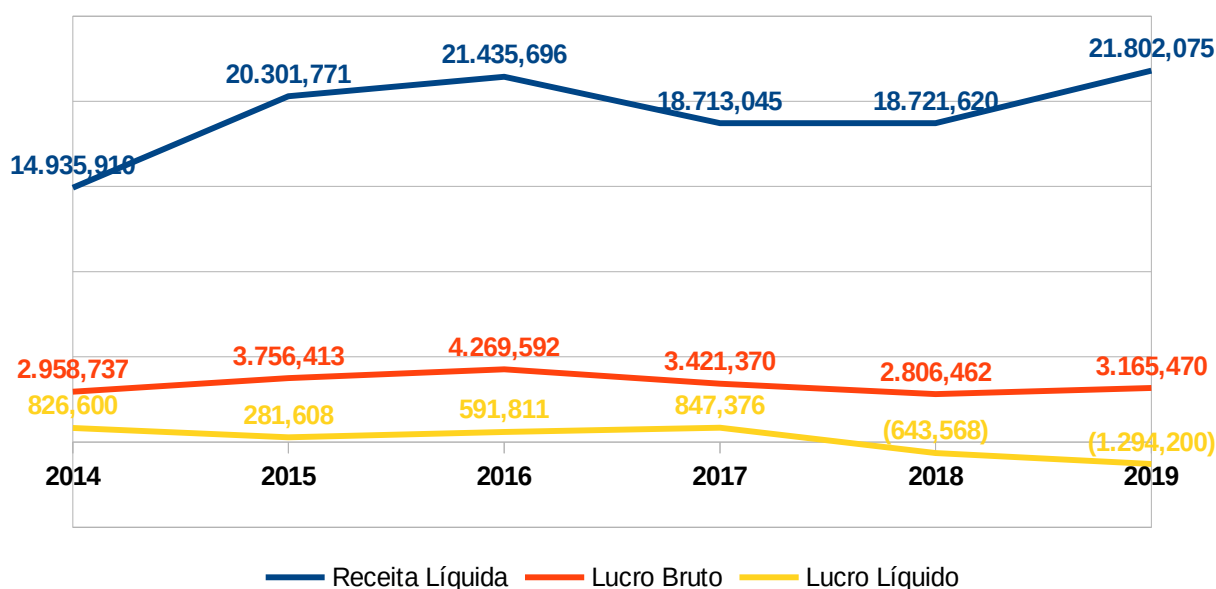
→ No ano de 2019: **4,26%**

→ No ano de 2020(jun de 2019 à mai de 2020): **-19,73%**

EMBRAER

O resultado líquido negativo em 2019 pode dar a impressão de que houve piora no desempenho da empresa em relação ao ano anterior. Isto, no entanto, não é verdadeiro. O número de 2019 foi fortemente impactado pelo crescimento do gasto com impostos. Esses gastos passaram de 532 milhões de reais para 1,215 bilhões. Se considerarmos os índices que influem sobre a produtividade dos trabalhadores, vemos uma elevação de sua receita líquida e o lucro bruto, como indicamos abaixo:

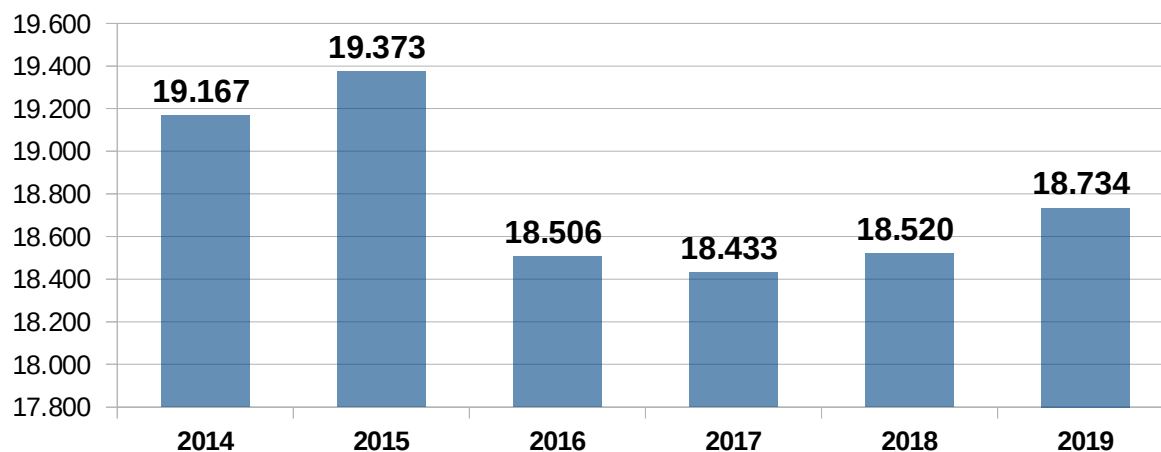
Receitas e lucros na EMBRAER (em milhões de reais)



Fonte: Relatórios Anuais EMBRAER. Elaboração: ILAESE

Ao mesmo tempo, houve uma pequena elevação no total de trabalhadores da empresa que passou de 18.520 para 18.734. Nos últimos quatro anos, a EMBRAER manteve um número relativamente constante de trabalhadores, após uma queda expressiva em 2015.

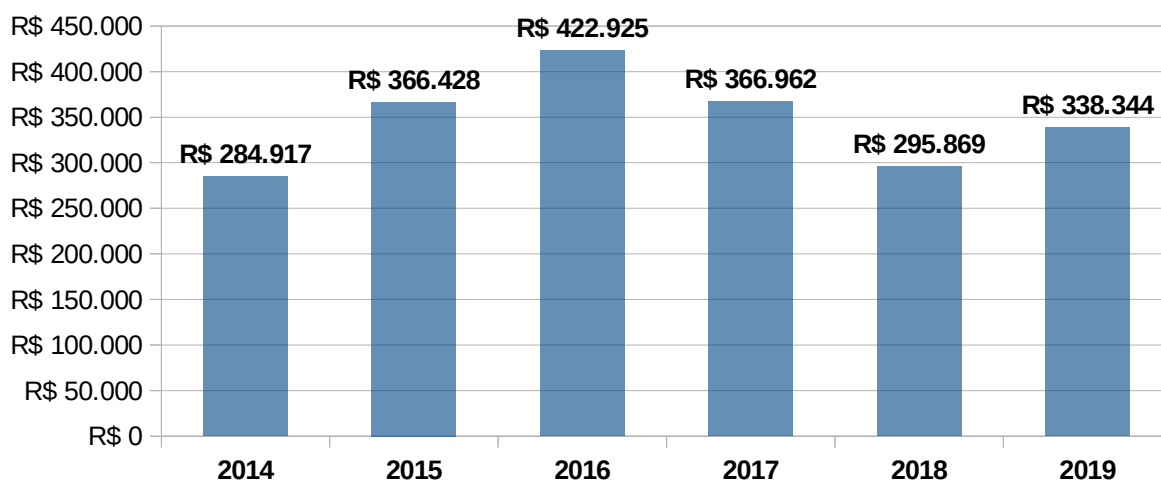
Total de trabalhadores na EMBRAER



Fonte: Relatórios Anuais EMBRAER. Elaboração: ILAESE

Considerando o crescimento do lucro bruto da empresa em 2019, que passou de 2,80 bilhões de reais para 3,16 bilhões, um crescimento de 12,8% e a relativa estagnação no total de trabalhadores, com um crescimento de 0,1%, verificamos um aumento na produtividade do trabalho na empresa, como indicamos abaixo:

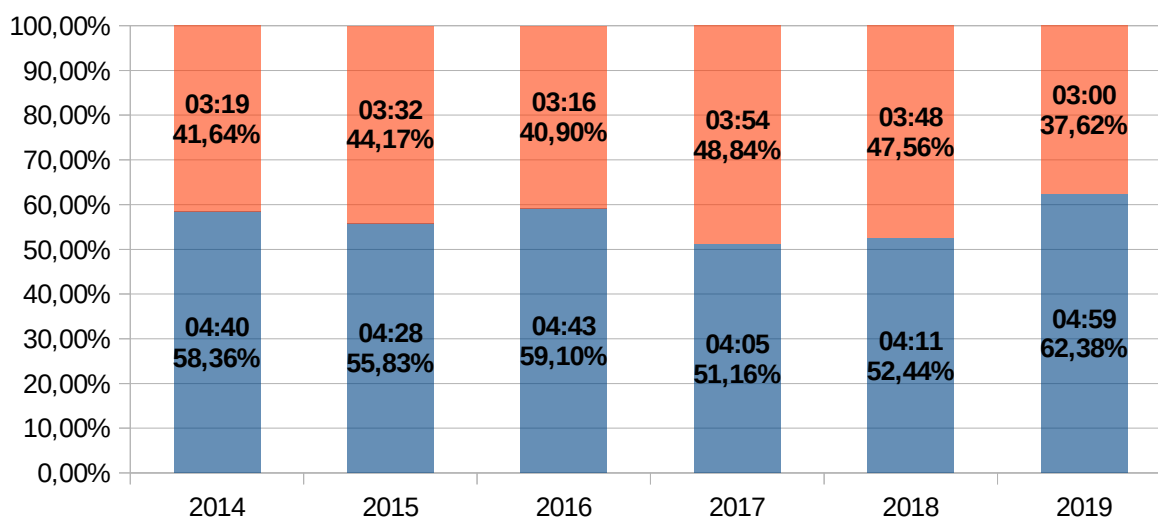
Riqueza anual produzida por trabalhador (em reais)



Fonte: Relatórios Anuais EMBRAER. Elaboração: ILAESE

A partir do lucro bruto produzido, vemos um crescimento de 14,35% no valor adicionado por trabalhador em 2019 em relação ao ano anterior. Em 2019, temos um lucro bruto médio de 338 mil reais por trabalhador, contra 296 mil em 2018. Se considerarmos a inflação, temos uma produtividade de 9,87%. É assim que verificamos, igualmente, um crescimento da exploração do trabalho na empresa. Apresentamos abaixo, tendo em vista o valor adicionado na empresa, o montante apropriado pelos trabalhadores, na forma de salários e benefícios e o que foi apropriado pela empresa.

Exploração do trabalho (jornada de 8 horas)

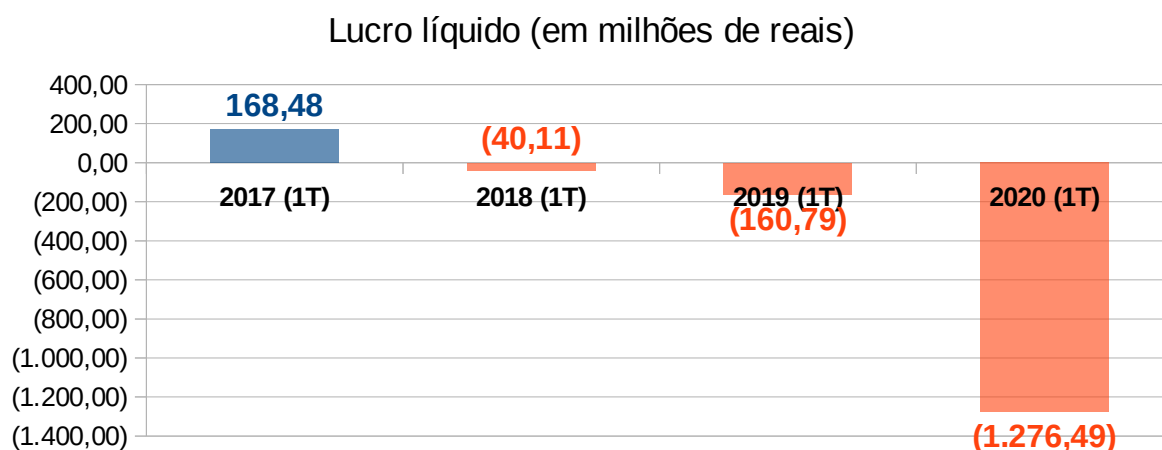


■ Trabalho excedente ■ Trabalho pago (salários e benefícios)

Fonte: Relatórios Anuais EMBRAER. Elaboração: ILAESE

Primeiro trimestre de 2020 na EMBRAER

Foi largamente alardeado o relatório da EMBRAER relativo ao primeiro trimestre de 2020. Sobretudo, pelo fato da empresa ter apresentado um lucro líquido negativo de 1,276 bilhões de dólares. De fato, esse foi o caso, como indicamos abaixo:

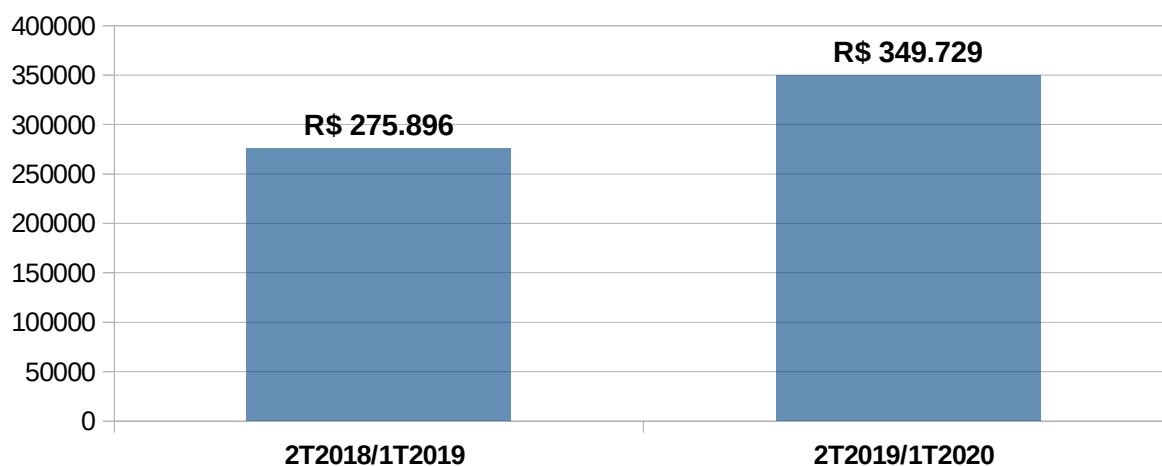


Fonte: Relatórios trimestrais EMBRAER Elaboração: ILAESE

No entanto, esses números foram pressionados pelo diferimento de imposto de renda e contribuição social, com efeito negativo de R\$ 571,2 milhões. Trata-se, portanto, de um valor diferido, isto é, pagamentos relativos a atrasos e recálculos de compromissos anteriores, não de um gasto corrente ordinário. Foi esse montante de impostos pagos no primeiro trimestre de 2020 o principal responsável pelo resultado amplamente negativo verificado nesse trimestre. Do ponto de vista do lucro bruto, no entanto, o quadro é bastante diverso.

O lucro bruto da EMBRAER no primeiro trimestre de 2019 foi ainda menor do que aquele registrado no primeiro trimestre de 2020. Assim, a produtividade da empresa, longe de ter retroagido, se eleva a luz dos resultados obtidos no primeiro trimestre de 2020.

Riqueza anual produzida por Trabalhador



Fonte: Relatórios trimestrais EMBRAER Elaboração: ILAESE

Temos, portanto, considerando o primeiro trimestre de 2020, comparando esses últimos 12

meses com os anteriores, um crescimento de 26,76% na produtividade nominal. Considerando a inflação de 3,31% no período, temos um crescimento na produtividade de 23,45%.

Produtividade EMBRAER

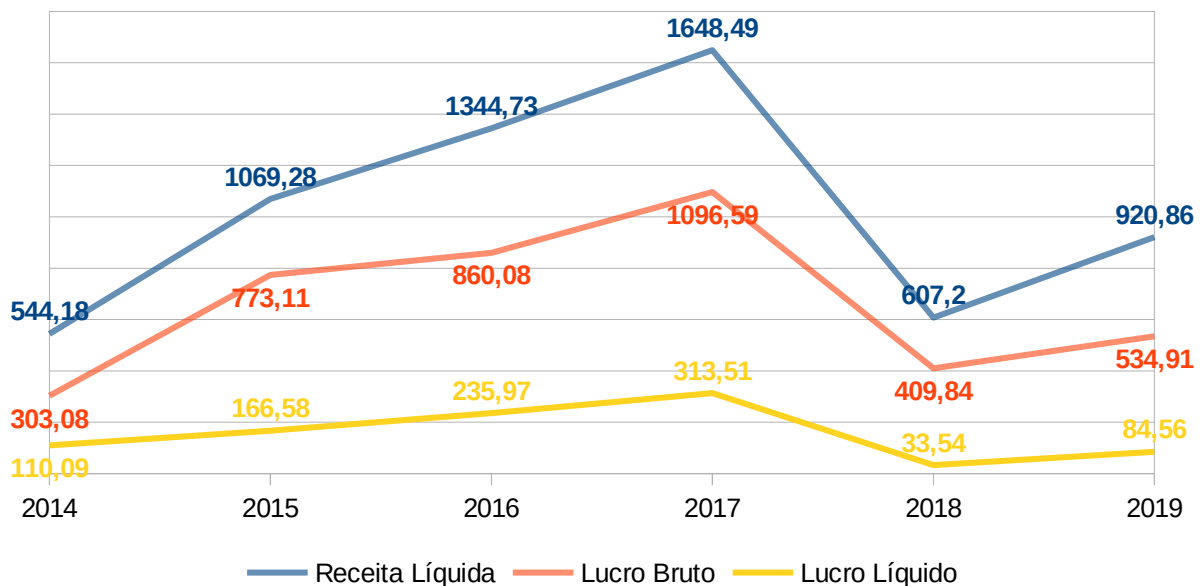
→ No ano de 2019: **9,87%**

→ No ano de 2020(abril de 2019 à março de 2020): **23,45%**

AVIBRAS

A Avibras atingiu entre 2015 e 2017 os maiores números de sua história, com números extraordinários, atingindo pela primeira vez uma arrecadação total que ultrapassou 1 bilhão de reais. Nesse sentido, a queda nos números da empresa em 2018 foi aparente. Isto porque tais valores não refletiram uma crise na Avibras, mas um retorno ao patamar normal e ordinário de arrecadação. Em 2019, verificamos novamente uma tendência de crescimento, como podemos ver abaixo:

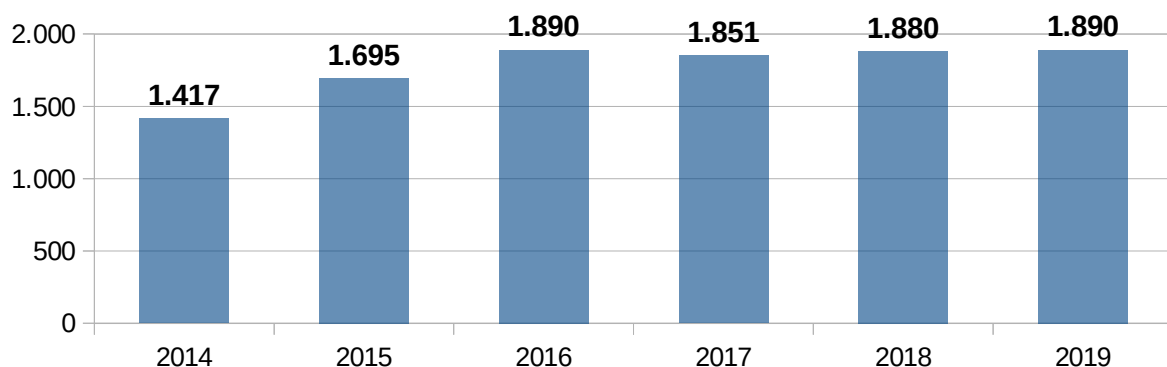
Receitas e lucros na Avibras (em milhões de reais)



Fonte: Relatórios anuais AVIBRAS Elaboração: ILAESE

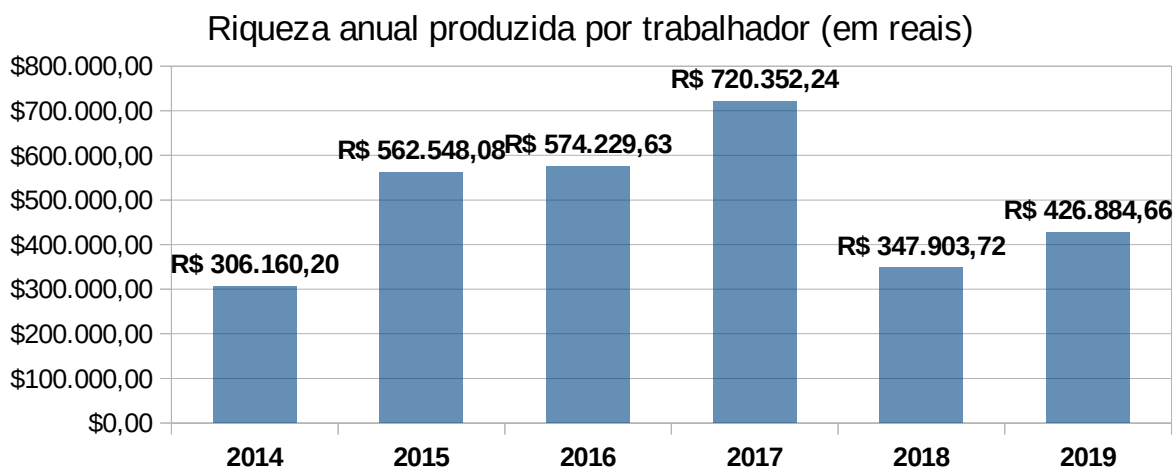
Como se nota, a arrecadação da empresa passou de 607 milhões de reais em 2018 para 920 milhões em 2019, um crescimento de 51,6%. O lucro bruto passou de 409 milhões de reais para 534 milhões, um crescimento de 30,4%. O lucro líquido, por seu turno, passou de 33,5 milhões de reais para 84,5 milhões: 152% de crescimento. No entanto, apesar desses números, o total de trabalhadores permaneceu estagnado, como indicamos a seguir.

Total de trabalhadores



Fonte: Relatórios anuais AVIBRAS e CAGED. Elaboração: ILAESE

Ora, com a estagnação do total de trabalhadores e a retomada no crescimento dos demais índices (receita líquida, lucro bruto e lucro líquido) temos um incontestável crescimento da produtividade do trabalho. Abaixo, apresentamos esses índices em relação ao lucro bruto, o melhor critério para medirmos a produtividade do trabalho.



Fonte: Relatórios anuais AVIBRAS e CAGED. Elaboração: ILAESE

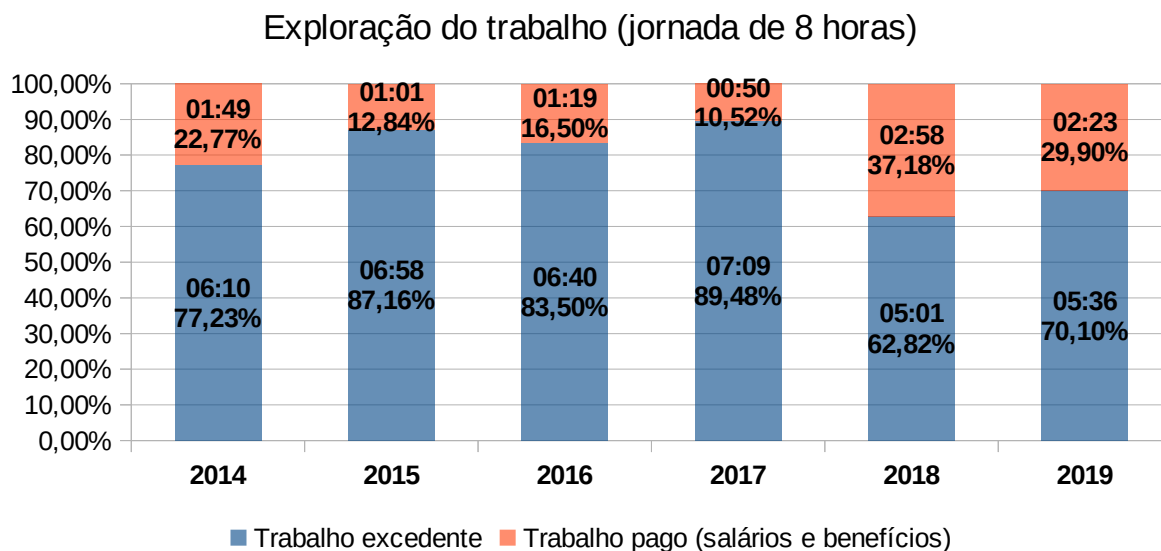
Como se nota, em 2018 a produtividade média do trabalho foi de 347 mil reais por trabalhador, enquanto em 2019 esse número foi de 426 mil reais por trabalhador. Dessa forma, temos um crescimento da produtividade de 22,7%. Descontando a inflação temos 18,22%.

Produtividade AVIBRAS

→ No ano de 2019: **18,22%**

→ No ano de 2020(jan-mai): -

Também nesse caso, nota-se um crescimento na exploração do trabalho, medida abaixo em relação a uma jornada de 8 horas de trabalho:

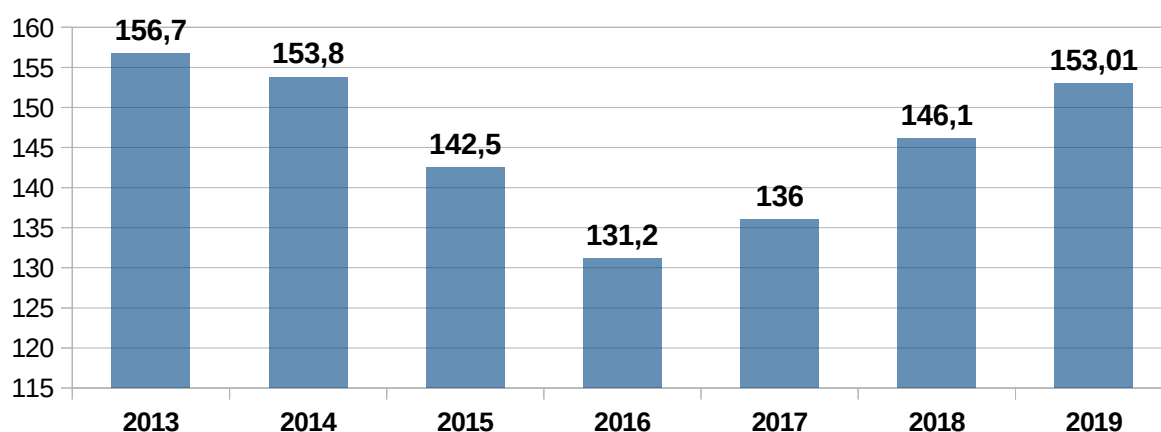


Indústria Eletroeletrônica

Comparado com 2018, o faturamento da indústria eletroeletrônica cresceu 5%, quantificando R\$ 146,1 bilhões. O balanço, divulgado recentemente pela Abinee, demonstrou incremento no número de empregados do setor, que em 2019 cresceu para 235 mil trabalhadores, um acréscimo de 2,8 mil postos de trabalho. Se comparando a 2018, houve um aumento de 7,2% no mercado.

Apresentamos abaixo a evolução do faturamento do setor que, como podemos ver, vem atingindo expressiva recuperação desde 2016.

Indústria Eletroeletrônica: FATURAMENTO (R\$ bilhões)



Fonte: Abinee. Elaboração: ILAESE

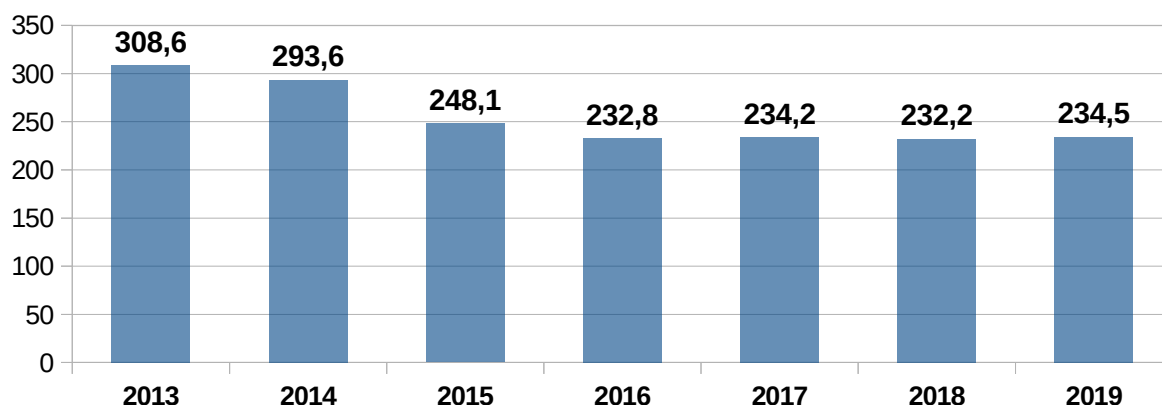
Esse faturamento se distribui da maneira indicada abaixo nos diversos subsetores que compõem a indústria eletroeletrônica.

ÁREAS	(R\$ milhões)							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL ⁽¹⁾	3.920	4.368	4.523	4.508	4.167	4.489	5.099	5.480
COMPONENTES ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS ⁽²⁾	9.755	10.696	10.370	10.071	9.913	10.631	10.906	10.736
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS	22.322	23.599	25.718	26.550	23.790	23.448	25.446	26.828
GERAÇÃO, TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	15.307	16.220	15.742	16.103	16.580	16.367	17.130	15.825
INFORMÁTICA	43.561	47.046	37.660	30.170	21.200	23.270	25.485	26.622
MATERIAL ELÉTRICO DE INSTALAÇÃO	9.019	9.478	9.689	8.472	7.867	7.426	7.994	9.231
TELECOMUNICAÇÕES	22.811	26.689	29.592	28.309	29.583	32.038	34.127	36.291
UTILIDADES DOMÉSTICAS ⁽³⁾	17.841	18.649	20.522	18.357	16.346	18.353	19.917	21.994
TOTAL	144.536	156.745	153.816	142.540	129.446	136.022	146.104	153.007

Fonte e elaboração: Abinee

O emprego, por sua vez, apesar de um pequeno incremento no ano de 2019, nem de longe acompanha a mesma tendência de faturamento no setor. A curva da evolução do total de empregos, nesse modo, é bastante distinta, como indicamos abaixo:

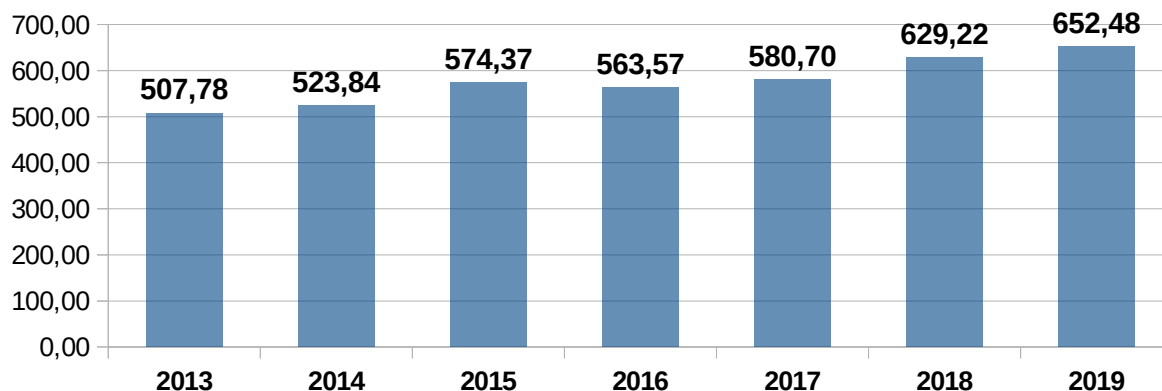
Número de Empregados (mil)



Fonte: Abinee. Elaboração: ILAESE

Com isso, vemos que, com exceção do ano de 2018, a indústria eletroeletrônica apresentou, sempre, crescimento em sua produtividade nominal. Em 2019, essa produtividade foi de 652 mil reais por trabalhador empregado, enquanto no ano de 2018, ela foi de 629 mil reais por trabalhador.

Produtividade (em mil R\$ por trabalhador)



Fonte: Abinee. Elaboração: ILAESE

Produção física industrial %

Mar/20	
- mês anterior (sem ajuste)	2,1%
- mês anterior (com ajuste)	-9,1%
- mês ano anterior	-0,3%
- acumulado no ano	-0,4%
- acumulado 12 meses	2,0%

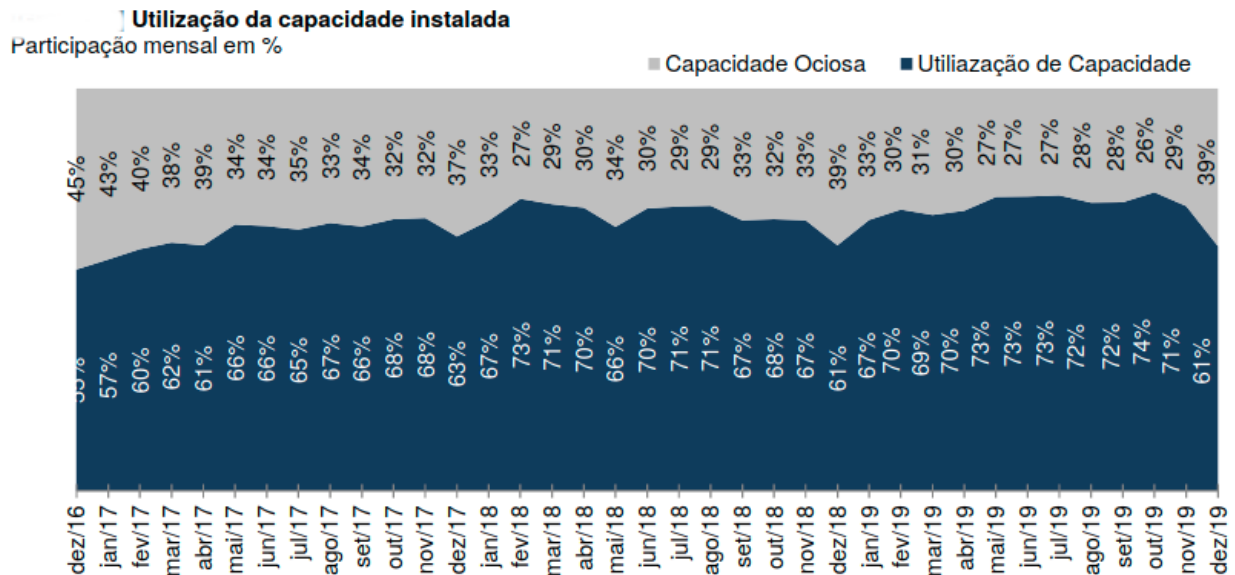
Produtividade INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA

→ No ano de 2019: **3,69%**

→ No ano de 2020(abril de 2019 à março de 2020): **2%**

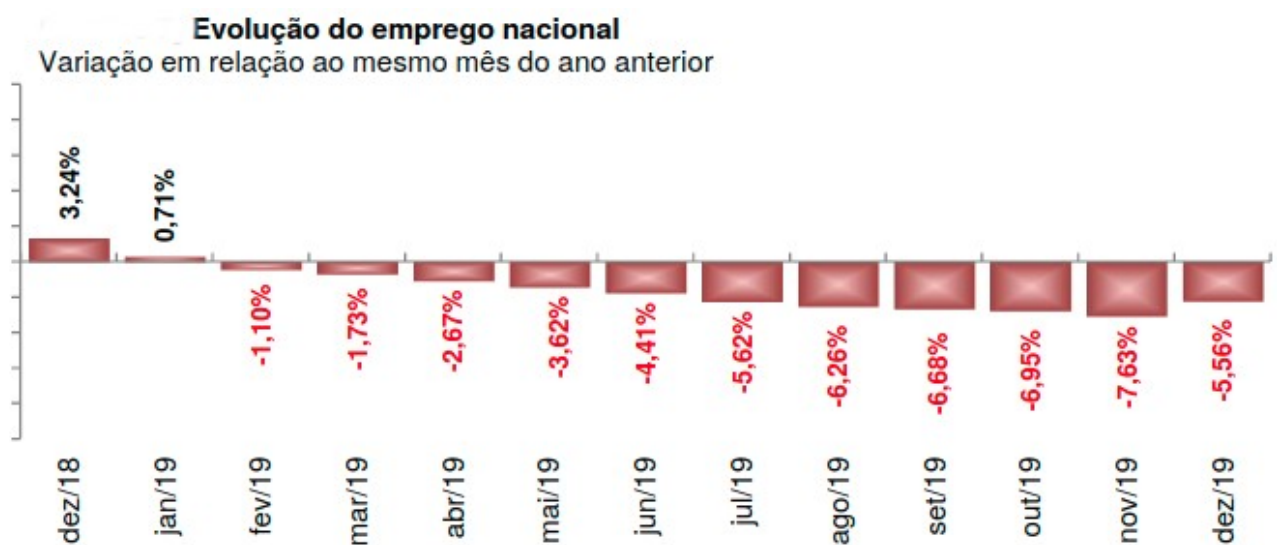
Indústria de Autopeças

O faturamento do setor de **autopeças** registrou 5,6% de alta em 2019 sobre o ano anterior. O crescimento foi pouco maior que os 5,1% projetados pelo Sindipeças. A alta nas vendas foi especialmente motivada pelas montadoras, que compraram 8,8% a mais que em 2018. A melhoria do setor em 2019 pode ser notada, no gráfico abaixo, no uso de sua capacidade instalada que atingiu os melhores índices desde 2014, chegando, pela primeira vez nesse período, a ter mais de 70% de sua capacidade instalada em uso.



Elaboração: Sindipeças

Apesar da evolução dos números em 2019, o mesmo não se verificou na evolução dos empregos. Isto é, enquanto crescia a produtividade do setor, verificamos desde fevereiro, um decréscimo permanente na massa de trabalhadores empregados.



Elaboração: Sindipeças

O balanço final em 2019 foi um crescimento no faturamento de 5,6%, como indicamos, associado a um decréscimo no emprego de 4,31%. É claro o indicador do crescimento na produtividade.

I – Faturamento

[Tabela 1] Resumo do Desempenho

Discriminação	Variação			
	Dez 19/ Nov 19	Dez 19/ Dez 18	Acum 19/ Acum 18	Variação acumulada em 12 meses
Faturamento líquido ¹ nominal consolidado (%)	-36,33	-9,14	5,60	5,60
Faturamento líquido nominal: vendas para as montadoras (%)	-42,37	-6,90	8,82	8,82
Faturamento líquido nominal: vendas para a reposição (%)	-17,61	-1,96	6,60	6,60
Faturamento líquido nominal: exportação em reais (%)	-23,34	-20,52	-9,16	-9,16
Faturamento líquido nominal: exportação em dólares (%)	-22,49	-24,86	-15,82	-15,82
Faturamento líquido nominal: vendas intrassetoriais (%)	-47,82	-11,24	23,05	23,05
Emprego nacional (%)	-0,54	-5,56	-4,31	-4,31
Capacidade ociosa ² (p.p.)	9,92	0,23	-1,88	-1,88

Elaboração: Sindipecas

Considerando o INPC do período de 4,48%, temos um crescimento da produtividade de 5,67% no ano em questão.

Considerando o período da pandemia, houve, evidentemente, um retrocesso no faturamento. No acumulado de 12 meses até abril de 2020, o faturamento do setor caiu 7,13%, acompanhado de um retrocesso no emprego de 6,33%. Nesse caso, considerando a inflação medida pelo INPC de 2,45%, temos uma produtividade negativa de 3,46% no acumulado dos 12 meses.

I – Faturamento

[Tabela 1] Resumo do Desempenho

Discriminação	Variação			
	Abr 20/ Mar 20	Abr 20/ Abr 19	Acum 20/ Acum 19	Variação acumulada em 12 meses
Faturamento líquido ¹ nominal consolidado (%)	-81,58	-85,49	-30,51	-7,13
Faturamento líquido nominal: vendas para as montadoras (%)	-92,59	-94,49	-34,89	-6,40
Faturamento líquido nominal: vendas para a reposição (%)	-50,64	-58,18	-16,92	-1,05
Faturamento líquido nominal: exportação em reais (%)	-68,09	-71,28	-25,93	-16,84
Faturamento líquido nominal: exportação em dólares (%)	-70,73	-78,99	-37,77	-23,19
Faturamento líquido nominal: vendas intrassetoriais (%)	-78,78	-81,32	-24,54	3,91
Emprego nacional (%)	-3,71	-9,65	-7,04	-6,33
Capacidade ociosa ² (p.p.)	28,43	28,86	6,58	0,06

Fonte: Pesquisa Conjuntural Mensal do Sindipecas

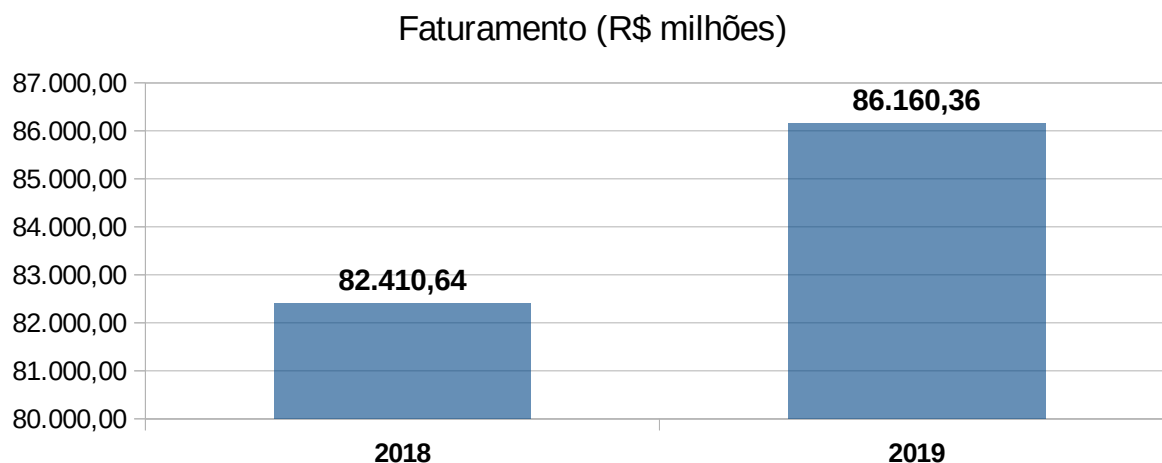
Produtividade AUTOPEÇAS

→ No ano de 2019: **5,67%**

→ No ano de 2020(maio de 2019 à abril de 2020): **-3,46%**

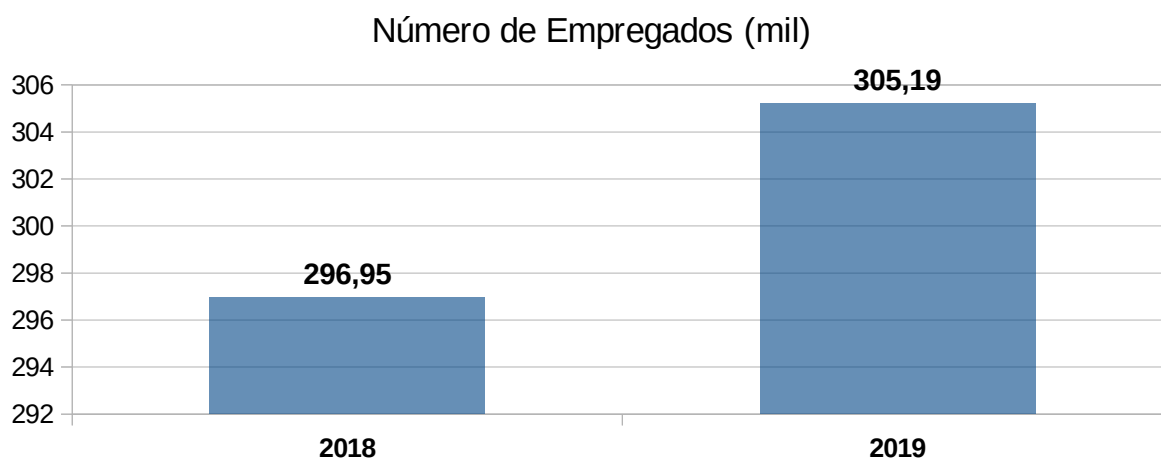
Indústria de Máquinas e Equipamentos

O setor de máquinas e equipamentos teve alta de 4,5% no faturamento em 2019 em comparação com o ano anterior. Segundo o balanço divulgado hoje (27) pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), a receita líquida das indústrias de bens de capital ficou em R\$ 82,4 bilhões em 2018 atingindo 86,1 bilhões de reais em 2019.



Fonte: Boletim mensal ABIMAQ Elaboração: ILAESE

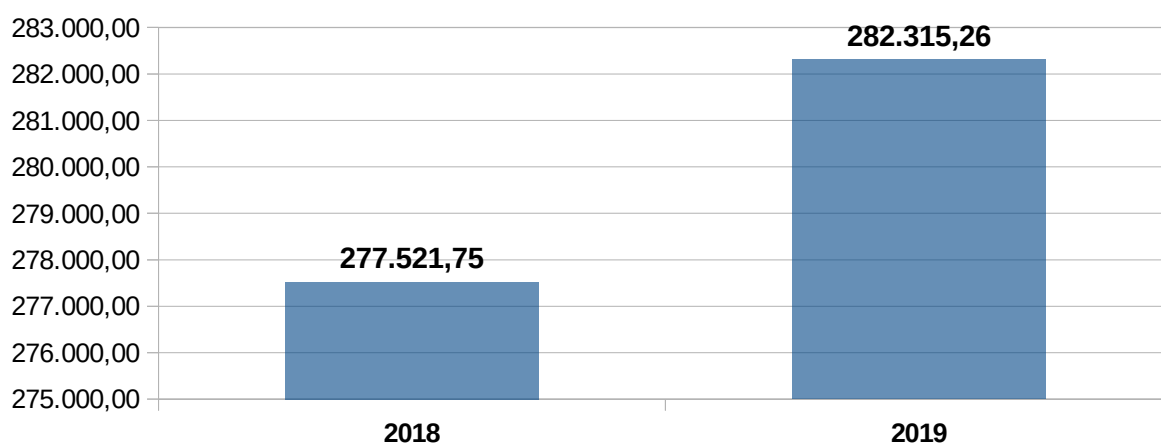
Ao mesmo tempo, o emprego evoluiu 2,7% passando de 297 mil trabalhadores em dezembro de 2017 para 305 mil trabalhadores em dezembro de 2019.



Fonte: Boletim mensal ABIMAQ Elaboração: ILAESE

Segue desses números um leve aumento na produtividade no período. Esta passou de 281 mil reais por trabalhador para 282,2 mil reais. Uma elevação de 1,02%. Levando em conta a inflação no período, o índice de produtividade é -3,36%.

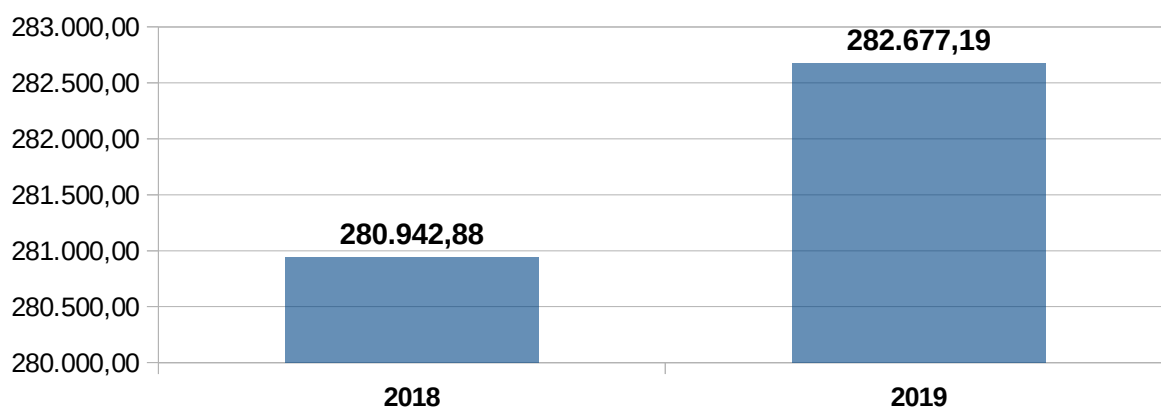
Produtividade (em mil R\$ por trabalhador)



Fonte: Boletim mensal ABIMAQ Elaboração: ILAESE

Se considerarmos o período entre junho de 2019 e maio de 2020, em relação aos 12 meses anteriores, temos um faturamento de 83,645 bilhões, menor, portanto, que os 12 meses anteriores quando se verificou 85,557 bilhões. Reflexo evidente da pandemia. No entanto, houve também redução no total de trabalhadores que passou de 304.536 para 295.904. Nesse caso, houve um pequeno crescimento na produtividade nominal (desconsiderando a inflação) como indicamos abaixo:

Produtividade (em mil R\$ por trabalhador)



Fonte: Boletim mensal ABIMAQ Elaboração: ILAESE

O crescimento nominal na produtividade foi de 0,06% e a inflação acumulada no período foi de 2,05%. Daí temos um índice de produtividade de -1,99%

Produtividade MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

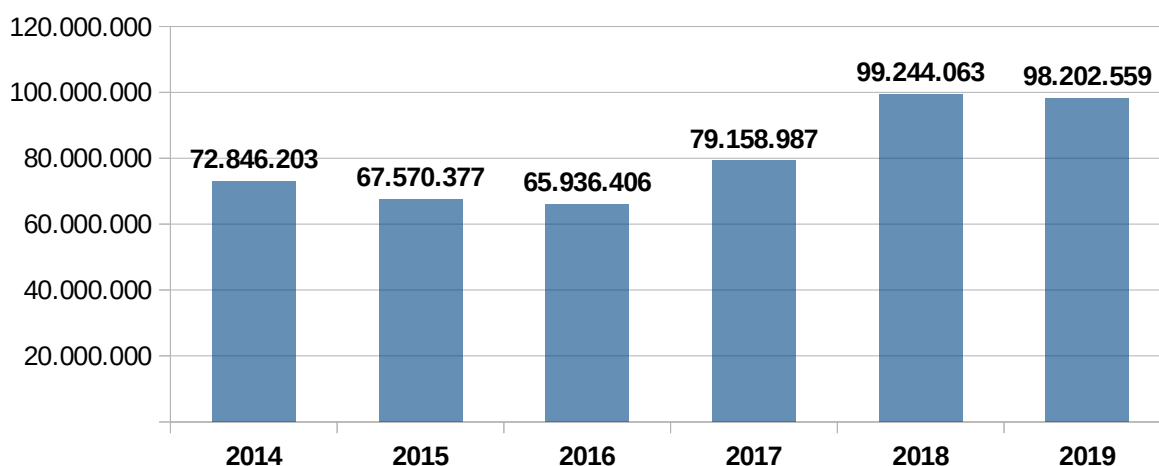
→ No ano de 2019: **-3,36%**

→ No ano de 2020(jun de 2019 à mai de 2020): **-1,99%**

Setor Siderúrgico e Metalúrgico

Houve uma leve retração no faturamento do setor metalúrgico siderúrgico em 2019, uma queda de aproximadamente 1 bilhão de reais no faturamento total do setor. No entanto, tal queda se deu na esteira de um grande crescimento entre 2017 e 2018, quando o setor teve um crescimento em seu faturamento de aproximadamente 20 bilhões de reais ou 25%.

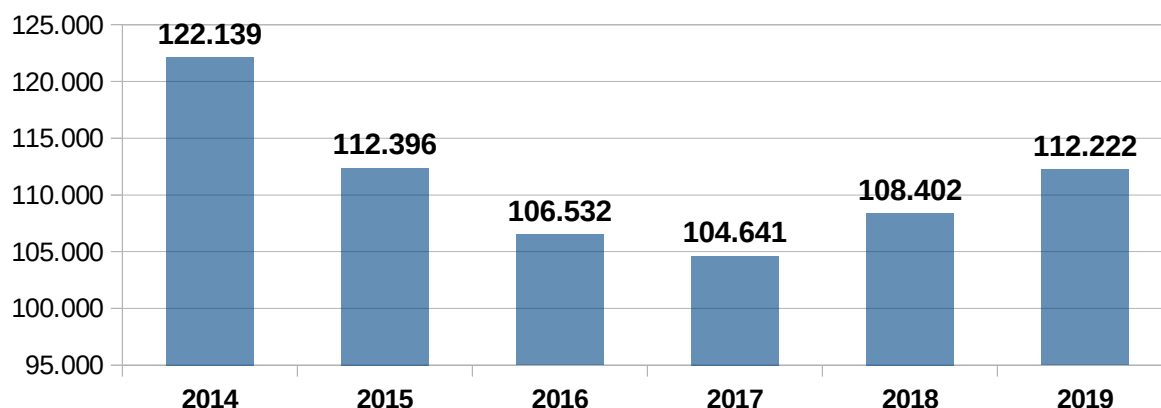
Setor metalúrgico e siderúrgico: Faturamento (R\$ mil)



Fonte: Anuário Instituto Aço Brasil Elaboração: ILAESE

Ao mesmo tempo, houve um crescimento no total de trabalhadores empregados no setor. De 108.402 mil trabalhadores em 2018, temos 112.222 trabalhadores em 2019, um crescimento de 3,5%. Importante notar, contudo, que apesar do crescimento no total de trabalhadores entre 2017 e 2019, temos uma grande retração nos anos anteriores. Na realidade, o total de trabalhadores em 2019 é similar aquele de 2015 e menor em 10 mil trabalhadores daquele registrado em 2014.

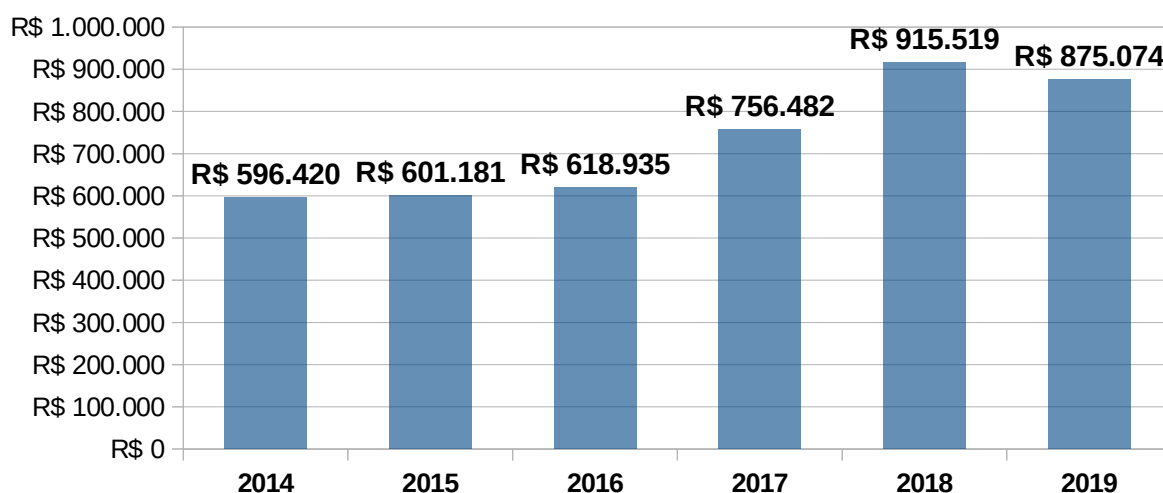
Número de Trabalhadores



Fonte: Anuário Instituto Aço Brasil Elaboração: ILAESE

Com esses dois índices, podemos obter a produtividade do setor tendo em vista o faturamento e a inflação no período, indicada abaixo:

Produtividade (em mil R\$ por trabalhador)

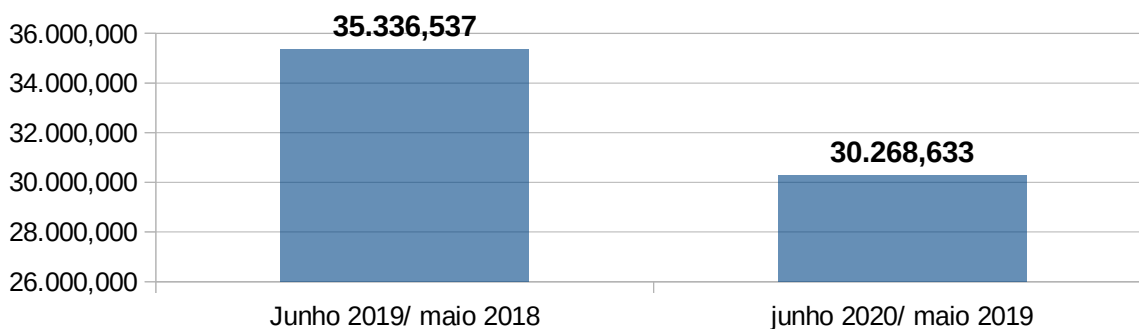


Fonte: Anuário Instituto Aço Brasil Elaboração: ILAESE

Vemos que a produtividade nominal em 2019 foi de 875 mil reais por trabalhador, menor, portanto, daquela registrada em 2018. No entanto, essa produtividade foi muito superior àquela registrada em 2017. Levando em conta a inflação, que foi de 4,48% segundo o INPC em 2019, e 8,06% entre 2018 e 2019; temos uma produtividade negativa em 2019 de -8,9%. No entanto, se considerarmos o período de 2017 e 2019 esta produtividade foi, no acumulado, de 7,92%.

Já em 2020 não temos dados totais relativos ao faturamento das empresas do setor, apenas em relação à produtividade física. Nesse caso, foram produzidas 35 milhões de toneladas entre junho de 2018 e maio de 2019. Já entre junho de 2019 e maio de 2020, durante a pandemia, a produção foi de 30 milhões de toneladas. Indicamos abaixo os números precisos. A produtividade foi, portanto, negativa: -14,34%

Produção de aço (em t)



Fonte: Anuário Instituto Aço Brasil Elaboração: ILAESE

Produtividade SIDERÚRGICO

→ No ano de 2019: **-3,36%**

→ No ano de 2020(jun de 2019 à mai de 2020): **-1,99%**

Estimativa de perdas salariais com a quarentena

EMBRAER

- A proposta prevê a suspensão temporária de contratos de trabalho, por 60 dias, como forma de prevenção ao coronavírus. Nesse caso, haverá redução dos salários, conforme a faixa salarial, sendo:

82,5% do salário líquido para trabalhadores que tenham salário bruto atual de até R\$ 3.000,00.
75% do salário líquido para trabalhadores que tenham salário bruto atual entre até R\$ 3.000,01 e R\$ 5.000,00

67,5% do salário líquido para trabalhadores que tenham salário bruto atual entre R\$ 5.000,01 e R\$ 12.000,00.

63,75% do salário líquido apurado para trabalhadores que tenham salário bruto atual acima de R\$ 12.000,01.

O salário líquido refere-se ao salário bruto menos os descontos referentes ao INSS, Imposto de Renda e Embraerprev.

Tendo em vista esta proposta, calculamos baseado na RAIS da Embraer em São José dos Campos os descontos para a média salarial de cada um dos cargos mencionados. Não incluímos os descontos da EMBRAERPREV, pois sua tabela é variável. Fizemos a estimativa para o total dos trabalhadores da empresa, mas estamos cientes que a base da Embraer é representada por mais de um sindicato, o objetivo é avaliar o impacto dos descontos nas finanças gerais da empresa.

CBO CARGOS	TOTAL	SALÁRIO BRUTO	INSS	IR	LÍQUIDO	DESCONTO	VALOR RESULTANTE	% S. BRUTO
DIRIGENTES	429	R\$ 20.367,47	R\$ 713,10	R\$ 4.535,59	R\$ 15.118,78	63,75%	R\$ 9.638,22	47,32%
PROFISSIONAIS DAS CIENCIAS	4.339	R\$ 12.140,32	R\$ 713,10	R\$ 2.273,13	R\$ 9.154,09	63,75%	R\$ 5.835,73	48,07%
TECNICOS DE NIVEL MEDIO	1.379	R\$ 7.272,63	R\$ 713,10	R\$ 934,51	R\$ 5.625,02	67,50%	R\$ 3.796,89	52,21%
TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS	580	R\$ 4.481,18	R\$ 486,32	R\$ 262,72	R\$ 3.732,14	75,00%	R\$ 2.799,11	62,46%
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS	62	R\$ 13.002,59	R\$ 713,10	R\$ 2.510,25	R\$ 9.779,24	63,75%	R\$ 6.234,27	47,95%
TRABALHADORES DA PRODUÇÃO	2.360	R\$ 6.160,20	R\$ 713,10	R\$ 628,60	R\$ 4.818,50	67,50%	R\$ 3.252,49	52,80%
TRABALHADORES DA PRODUÇÃO 2	15	R\$ 7.652,75	R\$ 713,10	R\$ 1.039,05	R\$ 5.900,60	67,50%	R\$ 3.982,91	52,05%
TRABALHADORES DE MANUTENÇÃO	616	R\$ 7.325,11	R\$ 713,10	R\$ 948,95	R\$ 5.663,06	67,50%	R\$ 3.822,57	52,18%
Total	9.780	R\$ 9.612,87	R\$ 9.612,87	R\$ 9.612,87	R\$ 9.612,87	R\$ 9.612,87	R\$ 9.612,87	49,77%

Como podemos ver, com os descontos propostos, a EMBRAER deve economizar cerca de 50% do gasto de sua massa salarial (Descontos tabelados + INSS + IR). O valor recebido resultante dos descontos equivale a aproximadamente 50% do salário bruto para trabalhadores com salários superiores a 5.000 reais.

A EMBRAER deve economizar, apenas em São José dos Campos uma massa salarial mensal de **aproximadamente 50 milhões de reais por mês**. Isto equivale a **miseros 0,45% do Caixa da Embraer** que é superior a 11 bilhões de reais com uma dívida de longo prazo e controlada.

GENERAL MOTORS

Conforme as informações que nos foram repassadas, os cortes propostos pela General Motors em São José dos Campos são os seguintes:

- Salários até R\$2.090,00 - 95% do salário líquido
- Até R\$5.000,00 90% do salário líquido
- R\$5.000 a R\$10.000,00 85% salário líquido

- De 10 a 20 salários – 80% do salário líquido
- Acima de 20 – 75% do salário líquido

Além disso, já são realizados os seguintes descontos para a obtenção do salário líquido.

- Seguro saúde – 2,5%
- INSS (variável conforme a remuneração)
- Imposto de renda (variável conforme a remuneração)

Na estimativa abaixo, consideramos as remunerações médias conforme informado pela RAIS. Ressalta-se que a RAIS não informou ainda os dados relativos a 2019. Por esse motivo, o estoque de empregos foi calculado usando as duas informações: o saldo de empregos do CAGED somado ao estoque do ano anterior fornecido pela RAIS.

Compreendemos que os descontos tomam como base o salário líquido e dessa forma procedemos nos cálculos que se segue. Para aproximar-se mais da realidade, tomamos a remuneração nominal informada pela RAIS relativa ao dia 31 de dezembro do referido ano.

Assim, na tabela abaixo, tomamos o salário total pela RAIS, em seguida, calculamos os respectivos descontos da Previdência, Seguro Saúde e IR conforme a faixa de remuneração. Desse modo, se obtêm o salário líquido sobre o qual calculamos os respectivos cortes conforme a proposta da General Motors.

CARGOS	2019	Descontos para obter salário líquido			Salário Líquido	Desconto	Remuneração Final
		Previdência	Seguro Saúde	IR			
DIRIGENTES	R\$ 6.458,11	R\$ 713,10	R\$ 161,45	R\$ 710,52	R\$ 4.873,04	90%	R\$ 4.385,73
PROFISSIONAIS DAS CIENCIAS	R\$ 9.343,97	R\$ 713,10	R\$ 233,60	R\$ 1.504,13	R\$ 6.893,14	85%	R\$ 5.859,17
TECNICOS DE NIVEL MEDIO	R\$ 7.779,00	R\$ 713,10	R\$ 194,48	R\$ 1.073,77	R\$ 5.797,66	85%	R\$ 4.928,01
TRABALHADORES DE SERV. ADMINISTRATIVO	R\$ 5.301,93	R\$ 601,22	R\$ 132,55	R\$ 423,34	R\$ 4.144,82	90%	R\$ 3.730,34
TRABALHADORES DOS SERVICOS	R\$ 5.148,11	R\$ 579,69	R\$ 128,70	R\$ 391,77	R\$ 4.047,95	90%	R\$ 3.643,15
TRABALHADORES DA PRODUCAO	R\$ 5.714,51	R\$ 658,99	R\$ 142,86	R\$ 520,91	R\$ 4.391,74	90%	R\$ 3.952,57
TRABALHADORES DA PRODUCAO 2	R\$ 7.989,58	R\$ 713,10	R\$ 199,74	R\$ 1.131,67	R\$ 5.945,07	85%	R\$ 5.053,31
TRABALHADORES DE MANUTENCAO	R\$ 9.809,02	R\$ 713,10	R\$ 245,23	R\$ 1.632,02	R\$ 7.218,67	85%	R\$ 6.135,87
MÉDIA GERAL	R\$ 6.414,93	-	-	-	-	-	R\$ 4.316,14

Obs: Em amarelo, indicamos o caso em que se aplicou o desconto de 85%, já que a faixa de remuneração líquida encontra-se entre 5.000 e 10.000 reais, nos demais casos, aplicou-se o desconto de 90%.

Para se ter uma ideia mais clara do impacto dos cortes propostos pela General Motors, indicamos abaixo o percentual que os trabalhadores irão receber da empresa em relação ao seu salário total, tal como estimados por meio da RAIS-CAGED como indicado acima. Ao final descontamos, ainda, o valor de 1.813,03 reais que será pago por meio da FAT.

CARGOS	Remuneração total	Remuneração Resultante	% DA REMUNERAÇÃO TOTAL	Sem o valor da FAT	% pago pela empresa
DIRIGENTES	R\$ 6.458,11	R\$ 4.385,73	67,91%	R\$ 2.572,70	39,84%
PROFISSIONAIS DAS CIENCIAS	R\$ 9.343,97	R\$ 5.859,17	62,71%	R\$ 4.046,14	43,30%
TECNICOS DE NIVEL MEDIO	R\$ 7.779,00	R\$ 4.928,01	63,35%	R\$ 3.114,98	40,04%
TRABALHADORES DE SERV. ADMINISTRATIVOS	R\$ 5.301,93	R\$ 3.730,34	70,36%	R\$ 1.917,31	36,16%
TRABALHADORES DOS SERVICOS	R\$ 5.148,11	R\$ 3.643,15	70,77%	R\$ 1.830,12	35,55%
TRABALHADORES DA PRODUCAO	R\$ 5.714,51	R\$ 3.952,57	69,17%	R\$ 2.139,54	37,44%
TRABALHADORES DA PRODUCAO 2	R\$ 7.989,58	R\$ 5.053,31	63,25%	R\$ 3.240,28	40,56%
TRABALHADORES DE MANUTENCAO	R\$ 9.809,02	R\$ 6.135,87	62,55%	R\$ 4.322,84	44,07%
MÉDIA GERAL	R\$ 6.414,93	R\$ 4.316,14	67,28%	R\$ 2.503,11	39,02%

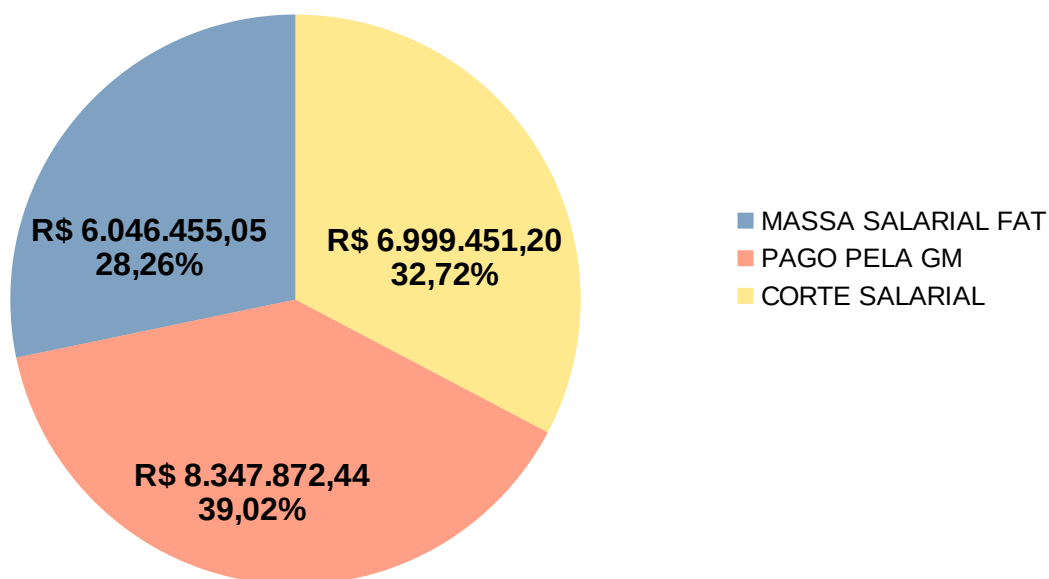
Em termos de massa salarial, apresentamos ainda, abaixo, a composição das despesas caso a proposta da GM fosse implementada. Assim, a

MASSA SALARIAL ATUAL = MASSA SALARIAL FAT + PAGO PELA GM + CORTE SALARIAL

CARGOS	MASSA SALARIAL ATUAL	MASSA SALARIAL NO LAYOFF	MASSA SALARIAL FAT	PAGO PELA GM	CORTE SALARIAL
DIRIGENTES	R\$ 142.078,40	R\$ 96.486,12	R\$ 39.886,66	R\$ 56.599,46	R\$ 45.592,28
PROFISSIONAIS DAS CIENCIAS	R\$ 289.663,06	R\$ 181.634,25	R\$ 56.203,93	R\$ 125.430,32	R\$ 108.028,81
TECNICOS DE NIVEL MEDIO	R\$ 1.509.126,63	R\$ 956.033,83	R\$ 351.727,82	R\$ 604.306,01	R\$ 553.092,80
TRABALHADORES DE SERV. ADMINISTRATI	R\$ 811.195,62	R\$ 570.742,24	R\$ 277.393,59	R\$ 293.348,65	R\$ 240.453,38
TRABALHADORES DOS SERVICOS	R\$ 72.073,56	R\$ 51.004,15	R\$ 25.382,42	R\$ 25.621,73	R\$ 21.069,41
TRABALHADORES DA PRODUCAO	R\$ 13.886.247,78	R\$ 9.604.741,13	R\$ 4.405.662,90	R\$ 5.199.078,23	R\$ 4.281.506,65
TRABALHADORES DA PRODUCAO 2	R\$ 583.239,09	R\$ 368.891,42	R\$ 132.351,19	R\$ 236.540,23	R\$ 214.347,67
TRABALHADORES DE MANUTENCAO	R\$ 4.100.169,51	R\$ 2.564.794,35	R\$ 757.846,54	R\$ 1.806.947,81	R\$ 1.535.375,16
MÉDIA GERAL	R\$ 21.393.778,69	R\$ 14.394.327,49	R\$ 6.046.455,05	R\$ 8.347.872,44	R\$ 6.999.451,20

Como se nota, a General Motors pretende economizar mais de 13 milhões de reais mensais apenas com salários, encargos e benefícios de seus respectivos trabalhadores. Desses 13 milhões, 6,999 milhões com corte salarial e 6,046 milhões de reais o montante de valores pago pelo FAT. Restando para a GM uma massa salarial de 8,347 milhões a ser executada. Isso significa que a empresa economizaria cerca 60% de sua massa salarial atual: 28,26% com o FAT e outros 32,72% com cortes salariais. Indicamos a composição abaixo:

Divisão da massa salarial: cortes, FAT e GM



SIMULAÇÃO DA MP APLICADA A TODO SETOR

Considerando o conjunto da base de dos metalúrgicos de São José dos Campos e região, bem como a média salarial conforme os distintos tipos de ocupação classificado pela RAIS, calculamos abaixo o total das perdas salariais considerando a aplicação da MP no modelo 30%-70%, isto é, 30% do salário mais 70% da FAT.

CBO 2002 Gr Grupo	Total de Trab.	Salário Médio	30% Salário	70% FAT	VALOR RESULTANTE	%
DIRIGENTES	1.084	R\$ 16.858,02	R\$ 5.057,41	R\$ 1.269,12	R\$ 6.326,53	37,53%
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS	5.973	R\$ 11.375,65	R\$ 3.412,70	R\$ 1.269,12	R\$ 4.681,82	41,16%
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	4.954	R\$ 6.133,58	R\$ 1.840,07	R\$ 1.269,12	R\$ 3.109,20	50,69%
TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	2.706	R\$ 4.046,21	R\$ 1.213,86	R\$ 1.269,12	R\$ 2.482,98	61,37%
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS E COMERCIO	423	R\$ 4.730,26	R\$ 1.419,08	R\$ 1.269,12	R\$ 2.688,20	56,83%
TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS	13.789	R\$ 4.176,94	R\$ 1.253,08	R\$ 1.269,12	R\$ 2.522,20	60,38%
TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUST	1.195	R\$ 3.903,39	R\$ 1.171,02	R\$ 1.269,12	R\$ 2.440,14	62,51%
TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENCAO	2.017	R\$ 6.497,02	R\$ 1.949,11	R\$ 1.269,12	R\$ 3.218,23	49,53%
MÉDIA	-	R\$ 6.375,70	R\$ 1.912,71	R\$ 1.269,12	R\$ 3.181,83	49,91%

Como se vê, nesse modelo, temos que a remuneração média do setor em São José dos Campos e região seria de 49,91% da remuneração total. Isto equivale a uma perda salarial média de 50,09%.

PERDAS SALARIAIS MÉDIAS PELA APLICAÇÃO DA MP:

→ **50,09%**

ÍNDICES – QUADRO SÍNTESE

Tendo em vista tudo que foi exposto acima, os índices são os seguintes:

INPC (JUNHO DE 2019 À MAIO DE 2020) : 2,05%

PERDAS SALARIAIS POR ROTATIVIDADE: 4,1%

PERDAS SALARIAIS MÉDIAS ESTIMADAS EM FUNÇÃO DA MP DA QUARENTENA: 50,09%

	Total de Trabalhadores	Produtividade 2019	Produtividade 2019/2020
METALURGIA	1.036	-8,90%	-14,34%
AVIBRAS	1.890	18,22%	-
INDUSTRIA ELETROELETRÔNICA	2.897	3,69%	2,00%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.114	-3,36%	-1,99%
GENERAL MOTORS	3.335	8,76%	-12,05%
AUTOPEÇAS	4.000	5,67%	-3,46%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	412	4,26%	-19,73%
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	12.140	9,87%	23,45%
Total	28.834	6,90%	7,70%

Desconsiderando a EMBRAER TEMOS:

	Total de Trabalhadores	Produtividade 2019	Produtividade 2019/2020
METALURGIA	1.036	-8,90%	-14,34%
AVIBRAS	1.890	18,22%	-
INDUSTRIA ELETROELETRÔNICA	2.897	3,69%	2,00%
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.114	-3,36%	-1,99%
GENERAL MOTORS	3.335	8,76%	-12,05%
AUTOPEÇAS	4.000	5,67%	-3,46%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	412	4,26%	-19,73%
Total	16.684	4,74%	-5,23%

ÍNDICE PROPOSTO: 9,5%